

*Cooperação  
Franco-Brasileira em  
Inclusão e  
Desenvolvimento  
Digital*

*Parte 3*

*AVANÇOS NO BRASIL SOB A  
PERSPECTIVA DO SETOR PÚBLICO*

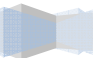
Relatório Final

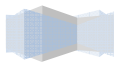
Março de 2010

**ORGANIZAÇÃO: LILLIAN ALVARES**

*Agradecimento especial a Luc Quoniam, cujo conhecimento nas novas tecnologias de informação e comunicação, ampliou as perspectivas de atuação na Rede Telecentros de Informação e Negócios do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior no Brasil e em alguns países selecionados da África.*

2

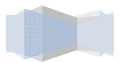




## Sumário

<b>TELECENTROS DE INFORMAÇÃO E NEGÓCIOS.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 Resumo das Realizações .....</b>	<b>8</b>
1.2.1 Conteúdos empresariais .....	8
1.2.1.1 Navegação Hiperbólica.....	8
1.2.1.2 Portal .....	9
1.2.1.3 Comitê de Informação.....	10
1.2.1.4 Comunidade Virtual dos Telecentros .....	11
1.2.2 Capacitação.....	11
1.2.3 Diagnóstico e análise qualitativa da Rede .....	12
1.2.4 Acompanhamento e Avaliação.....	13
1.2.5 Fragilidades da Rede TIN .....	15
1.2.6 Reconhecimento .....	15
1.2.6.1 Global WSA .....	15
1.2.6.2 Prêmio Padrão de Qualidade em B2B.....	16
1.2.6.3 Reconhecimento da Unido .....	16
1.2.7 Prêmio Telecentros.....	16
1.2.8 Parcerias .....	17
1.2.8.1 7ª. Oficina de Inclusão Digital .....	18
1.2.9 Associação Telecentro de Informação e Negócios.....	18
1.2.10 Planejamento da Rede TIN .....	19
1.2.11 Publicações .....	20
1.2.8.1 Publicações em parceria.....	20
1.2.12 Convênios .....	20
<b>1.3 Projeto TIN na África .....</b>	<b>25</b>
<b>1.3 TIN, Educação Corporativa e Inteligência Competitiva 2.0 .....</b>	<b>26</b>
1.3.1 Ambiente de Cooperação e Participação na Expansão da Infra-estrutura .....	26
1.3.2 Movimentos Sociais para Inclusão de Outros Segmentos .....	28
1.3.3 Aplicação 2.0 em Informação e Capacitação .....	30
1.3.4 Beta Perpétuo na Gestão e Coordenação.....	31
1.3.5 Cauda longa: Os Reais Usuários da Rede TIN.....	33
ANEXOS .....	36
ANEXO 1 - Regulamento do Prêmio Telecentros de Informação e Negócios .....	37
ANEXO 2 – Projeto Telecentros de Informação e Negócios em Angola e Moçambique: proposta de cooperação em ações de empreendedorismo digital pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior .....	41





### 1.1 Introdução

O Programa Telecentros de Informação e Negócios (TIN) caracteriza-se por ser diferente de outros projetos de alfabetização e inclusão digital de caráter mais social. Essencialmente, ele busca ser um espaço para a realização de negócios e atividades empresariais. O objetivo é fortalecer a competitividade, aumentar a lucratividade e reduzir a taxa de mortalidade das ME EPP mediante o acesso às informações, produtos, serviços e cursos de treinamento disponíveis na Internet ou pelo uso dos recursos oferecido pelas TICs. Ou seja, a alfabetização e a inclusão digital constituem um meio, uma etapa do trabalho e não o seu fim, condicionando a própria metodologia de trabalho, os conteúdos do portal, e até mesmo os softwares e as informações a serem disponibilizadas aos usuários do TIN.

O Telecentro de Informação e Negócios é um espaço físico, dentro de uma instituição que representa ou desenvolve ações voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte, contendo a infra-estrutura, em termos computacionais e de recursos humanos, necessária à alfabetização digital e ao uso dos amplos recursos da Internet. Cada TIN, basicamente, conta com um gestor, com monitores e auxiliares e com 11 computadores (1 servidor e 10 clientes) ligados em rede e conectados à Internet. Fazem também parte do ambiente, outros equipamentos, tais como: impressora, scanner, fax, telefone, TV, etc.

É possível organizar o Projeto TIN em três fases:

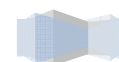
Primeira Fase: Simbolicamente registrada entre 2000 e 2002, foi marcada por um forte processo de divulgação e grande adesão por parte de associações empresariais e congêneres. A consequência mais forte desse período foi a necessidade de um referencial operacional do projeto. Cabe destacar, o empenho no processo de planejamento estratégico.

Segunda Fase: Entre 2003 a 2005, o Programa surpreendeu principalmente pelo inovador formato de coleta, tratamento, armazenamento e disponibilização dos conteúdos de interesse para o micro e pequeno empresário, cuja metodologia de navegação hiperbólica deu origem a Árvore de Conhecimento dos Telecentros de Informação e Negócios. O projeto avançava também nas parcerias com empresas públicas e privadas e timidamente inicia a discussão relativa às questões de avaliação das unidades instaladas de Telecentros.

Terceira Fase: A fase atual dos Telecentros, didaticamente iniciada em 2006 teve um grande desafio: a ampliação significativa do número de unidades vinculadas a Rede e, por conseguinte, também a necessidade de ampliação de infra-estrutura. Além do estabelecimento de parcerias para obtenção de hardware e software necessários a operação, principia a discussão sobre o fluxo de informação entre os membros da rede, a necessária atualização de conteúdos, as questões de aprendizado organizacional e outras.

Um levantamento aproximado do MDIC mostra a Rede TIN com a seguinte distribuição:

<b>Estados</b>	<b>População</b>	<b>Telecentros</b>
<i>Norte</i>	12.900.704	302
Tocantins	1.157.098	117
Amazonas	2.812.557	57
Acre	557.526	47
Pará	6.192.307	45
Rondônia	1.379.787	23
Roraima	324.397	7
Amapá	477.032	6
<i>Nordeste</i>	47.741.711	1242
Bahia	13.070.250	534
Paraíba	3.443.825	233
Maranhão	5.651.475	125
Ceará	7.430.661	97
Pernambuco	7.918.344	67
Rio Grande do Norte	2.776.782	64
Alagoas	2.822.621	62
Piauí	2.843.278	49
Sergipe	1.784.475	11
<i>Sudeste</i>	72.412.411	921
Minas Gerais	17.891.494	565
São Paulo	37.032.403	182
Rio de Janeiro	14.391.282	101
Espírito Santo	3.097.232	73
<i>Sul</i>	25.107.616	587
Santa Catarina	5.356.360	246
Paraná	9.563.458	216
Rio Grande do Sul	10.187.798	125
<i>Centro-Oeste</i>	11.636.728	489
Goiás	5.003.228	336
Mato Grosso do Sul	2.078.001	62
Distrito Federal	2.051.146	52
Mato Grosso	2.504.353	39
<b>Total Brasil</b>	<b>169.799.170</b>	<b>3.541</b>



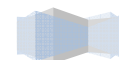
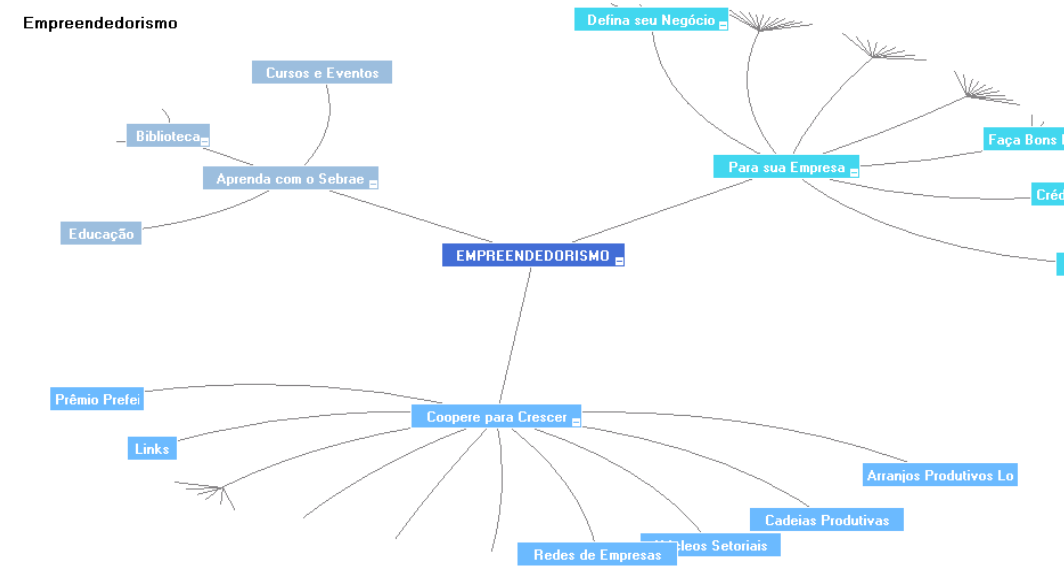
## 1.2 Resumo das Realizações

### 1.2.1 Conteúdos empresariais

As principais ações em conteúdos empresariais foram a confecção do Portal TIN, a introdução da navegação hiperbólica na classificação e apresentação de informações empresariais, a ação do Comitê de Informação na organização de temas de interesse nas microempresas e empresas de pequeno porte e a constituição de comunidades virtuais, dentre outras.

#### 1.2.1.1 Navegação Hiperbólica

As informações contidas no Sistema de Gestão de Conteúdos do Portal dos Telecentros de Informação e Negócios estão armazenadas e disponibilizadas em ferramenta baseada em navegação hiperbólica. A versão utilizada foi planejada para minimizar a navegação desnecessária e possibilitar ao usuário acessar a informação mais rapidamente, com o máximo de informações sobre a estrutura do site. A arquitetura utilizada, intitulada de *Árvore do Conhecimento* se apresenta graficamente, na forma de uma hipérbole cujo centro representa a informação desejada e de onde partem eixos radiais em direção aos nós, de onde, por sua vez, partem novos eixos e assim por diante, conforme figura abaixo.





### 1.2.1.2 Portal

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Destaque do governo

Dúvidas Fale Conosco

**Telecentros**  
de Informação e Negócios

Sobre o Projeto | Seja um Telecentro | Capacitação Empresarial | Informações Empresariais | Parceiros

**DESTAQUE TELECENTROS**

**Gestores, Educadores e Monitores**

**Telecentrista, não perca essa oportunidade! Participe dos cursos**

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília, dando continuidade ao programa de capacitação dos Telecentros de Informação e Negócios, oferecem gratuitamente aos gestores, monitores e educadores das unidades da Rede TIN os cursos à distância (via internet) de Gestão de Telecentros e Empreendedorismo Digital. As matrículas poderão ser feitas até 20 de fevereiro de 2009 no site eletrônico: <http://www.cdt.unb.br/index.php>

**OUTROS DESTAQUES**

- Fenacon participa de encontro para discutir ações para o MEI
- BB reduz taxa de financiamento a pequenas empresas

**VEJA TAMBÉM**

Inclusão Digital para Empreendedores.

**SEJA UM TELECENTRO**

Passo-a-passo para sediar um Telecentro

Todos os documentos deverão ser enviados por correio.

Saiba como sediar um Telecentro

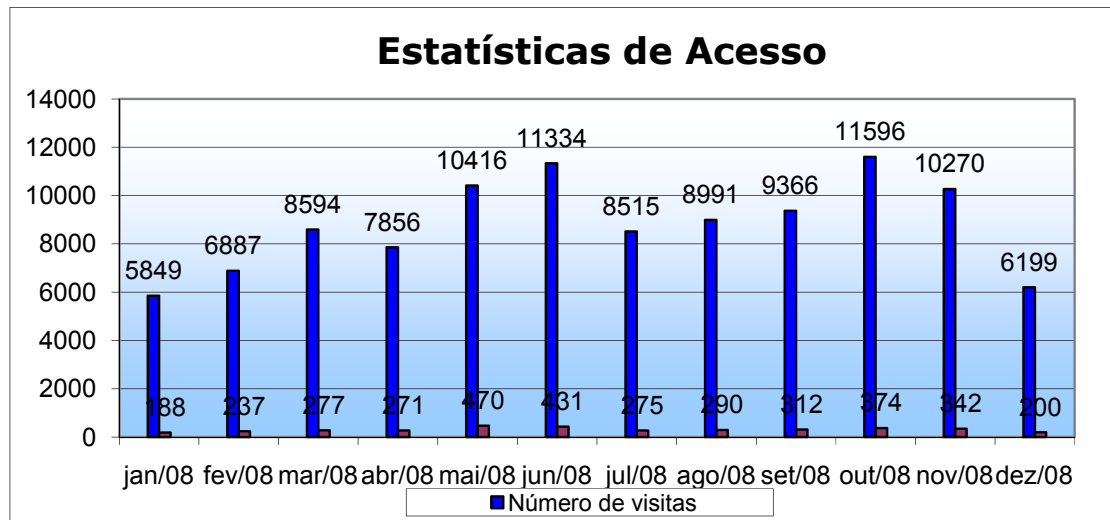
**SEJA UM PARCEIRO**

Descubra como sua empresa pode participar e quais são as vantagens.

**CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL**

Conheça quais os cursos estão disponíveis.

**SUA OPINIÃO**



### 1.2.1.3 Comitê de Informação

Os temas de interesse prioritária da microempresa e empresa de pequeno porte foi analisado exaustivamente pelo Comitê de Informação do Fórum Permanente da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Eles foram agrupados em grandes grupos e em seguida detalhados. São eles:

- Crédito e Financiamento (Cartão BNDES, Finanças, Fontes de Financiamento, Investimento, Mercado de Capitais e Microcrédito)
- Agronegócio (Gestão Agrícola, Finanças, Equipamentos agrícolas, Cálculo de calagem e adubação, Assentamento, Cadeias produtivas, Produção e logística, Comercialização de produtos agropecuários, Ecoturismo, Meio ambiente, Produtos orgânicos, Turismo rural, Educação rural, Direitos agrários, Agricultura familiar, Agroenergia)
- Economia e Negócios (Capital empreendedor – capital semente, Cenário econômico, Cenário político, Comércio exterior, Conjuntura econômica nacional e internacional, Declaração simplificada de exportação, Desenvolvimento local e regional, Desenvolvimento sustentável, Energias, Globalização, Incentivos fiscais para microempresas, Informalidade, Infra-estrutura, Mercado de capitais, Mercosul, ALCA e União Européia, Pirataria e falsificação, Política exterior, Política industrial, Turismo)
- Fornecedores e acesso a matérias primas e insumos (Embalagens, Pequenos fornecedores)
- Gestão Empresarial (Apresentação, imagem pessoal e institucional, Canais de distribuição, Casos de insucesso, Comunicação interna e externa, Concorrência, Controle de estoque, Controle financeiro, Embalagens, Empresa familiar, Empreendedorismo, Ética empresarial, Fidelização do cliente, Fluxo de caixa, Franquia, Gestão ambiental, Gestão de custos, Gestão de pessoas, Gestão de riscos, Gestão de conhecimento, Gestão tecnológica, Idiomas, Inteligência competitiva, Liderança, Logística, Marketing, Melhores práticas e casos de sucesso, Oportunidade de negócios, Pesquisa de mercado, Planejamento do tempo, Planejamento estratégico, Plano de negócios, Processo produtivo, Propaganda, Redes de empresas, Relações interpessoais, Responsabilidade social, Segurança, Seguro, Sucessão empresarial, Transporte)
- Capacitação Empresarial (Calendário de eventos, Capacitação do gestor, Educação a distância, Educação corporativa, Empreendedorismo, Idiomas, Inclusão Digital e Telecentros, Qualificação profissional dos colaboradores, Sebrae)
- Informações Tecnológicas e Inovação (Apoio tecnológico, Banco e Comércio Eletrônico, Bolsa de emprego, Calendário de eventos, Certificação Digital, Consultoria Tecnológica, Design, Embalagens, Extensão Tecnológica, Inclusão digital e Telecentros, Incubadora de Empresas, Inovação tecnológica, Internet, Metrologia, avaliação da conformidade e normalização, Normas Técnicas, Nota Fiscal eletrônica, Parque Tecnológico, PROGEX, Registro de Software, Regulamentos Técnicos, Segurança da informação, Tecnologia da Informação e Comunicação, Tecnologias Limpas, Tecnologias portadoras de futuro, Veículos de comunicação e disseminação)

- Mercado (Canais de distribuição, Capacitação de fornecedores, Comércio Exterior, Compras governamentais (Licitações e concorrências públicas), Concorrência empresarial, Franquias, Grandes compradores, Inteligência competitiva, Marcas e patentes, Marketing, Mercosul, ALCA e União Européia, Oportunidades de Negócios, Pequenos fornecedores, Pesquisa de mercado)
- Representação e Associativismo (Arranjos produtivos, Associativismo e cooperativismo, Conselho de classe, Consórcio de exportação, Fórum Permanente das ME e EPP, Frente Parlamentar das MPE)

#### **1.2.1.4 Comunidade Virtual dos Telecentros**

A comunidade virtual incorporada ao portal Telecentros de Informações e Negócios tem vários objetivos, entre eles, facilitar a gestão dos telecentros, favorecer o gerenciamento de informações e negócios, subsidiar o desenvolvimento de conteúdos, potencializar a atuação das equipes, promover o comércio eletrônico, possibilitar rodadas de negócios, sociabilizar o conhecimento e estimular a integração da rede Telecentros. Destaca-se a possibilidade de participação de um maior número de representantes nas reuniões (virtuais), minimização dos custos com deslocamento de pessoal e a otimização na tomada de decisão.

Cada comunidade pode adotar a metodologia de atuação em conformidade com as características e interesses de seus integrantes e fazer uso dos módulos disponíveis (biblioteca virtual, sala de reuniões, notícias, fóruns de discussões, enquete, pesquisa, entre outros). As comunidades existentes são: Administradores dos Telecentros TIN-MEC e Administradores dos Telecentros Parceiros TIN. Encontram-se também habilitadas no Portal as comunidades filiadas ao Fórum Permanente de ME e EPP: Coordenação geral do Fórum Permanente das ME e EPP, Comitê Temático de Informação, Comitê Temático Formação e Capacitação Empreendedora, Comitê Temático Comércio Exterior e Integração Internacional, Comitê Temático Investimento e Financiamento, Comitê Temático Racionalização Legal e Burocrática e Comitê Temático Tecnologia e Inovação.

#### **1.2.2 Capacitação**

O processo de capacitação na Rede TIN promove cursos de extensão em Gestão de Telecentros e Empreendedorismo Digital, na modalidade de educação a distância (EAD) ofertados na plataforma *Moodle*. Os cursos foram desenvolvidos especialmente para a capacitação dos gestores dos Telecentros, com duração de 60 horas e contam com o apoio de tutores especializados. Os conteúdos são disponibilizados em cinco módulos, com a proposta de estimular o potencial empreendedor e aprimorar as práticas de gestão dos Telecentros. Ao final do curso os alunos recebem um certificado emitido pela Universidade de Brasília. Desde 2007 os cursos já capacitaram mais de 300 gestores de telecentros, com índice de aprovação de 85%. Em 2009, já são mais de 338 inscrições.

Os cursos constituem-se em uma das ações previstas no Convênio Redes de Aprendizagem, no âmbito da parceria do MDIC com o Centro de Desenvolvimento Tecnológica da Universidade de Brasília (CDT/UnB). O portal para o processo de capacitação é <http://www.cdt.unb.br>.

A seguir, algumas manifestações espontânea dos alunos:

*“Gostaria simplesmente de agradecer aos conteudistas do curso, excelente curso. Na verdade espero que outros cursos possam surgir nesta mesma qualidade.”(Gisson Costa, telecentrista de Piracicaba, SP)*

*“Material muito bom, conteúdos objetivos e claros, atividades avaliativas adequadas. O curso de Gestão de Telecentros foi muito significativo para o meu crescimento pessoal e profissional”. (Admarly Costa, telecentrista de São Luís, MA)*

*“O curso de Empreendedorismo Digital foi ótimo, eu nunca tinha participado de um ambiente online antes, gostei da experiência”.(Josaphat da Costa, Bueno Brandão, MG)*

*“O curso de Gestão de Telecentros foi o que eu esperava desde o começo. Muito bom, excelente! Textos bem explicativos e uma equipe bem formada que compartilhou suas experiências com os cursistas!” (Alberto dos Reis Filho, telecentrista, Volta Redonda, RJ)*

*“Este curso de Gestão de Telecentro usou as mais modernas técnicas de Ensino a Distância, proporcionando para nós, alunos, além de conteúdo oportunidade de conhecimento e reflexão.” (Euclesio Valiati, Colorado, RS)*

*“Aprendemos muitas coisas para melhorar o nosso Telecentro, além de dividir nossas experiências com os nossos colegas e conhecer outros Telecentros.” (Andressa dos Santos, telecentrista, São Paulo, SP)*

*“O curso de Gestão de Telecentro disponibilizou conteúdos dentro do foco principal, o Telecentro. Além disso, destaco o profissionalismo da tutora do meu grupo.” (Edmilson Rego, telecentrista, Águas Lindas, GO)*

*“Agradeço pela oportunidade de trocar idéias e rever conceitos. Os pontos positivos do curso de Empreendedorismo Digital foram muitos: troca de experiências, possibilidade de ampliação do conhecimento, momentos de reflexão sobre nossa prática...” (Alexandro Ramos, telecentrista, Aparecida de Goiânia, GO)*

*“O curso de Empreendedorismo Digital abriu mais a mente para o empreendimento. Aprendi mais sobre como iniciar uma carreira de empreendedor.” (Eduir Grazani, São João do Itaperiú, SC)*

12

### **1.2.3 Diagnóstico e análise qualitativa da Rede**

Conhecer a realidade e a complexidade de projeto TIN é fundamental para orientar o processo de expansão e estratégias governamentais a serem adotadas. Por isso, no âmbito da parceria com o CDT/UnB realizou-s uma pesquisa de levantamento da situação da Rede TIN, que incluiu a elaboração de metodologia de acompanhamento e avaliação de unidades de

Telecentros. Como resultado do levantamento, surgiu também as recomendações para alcançar a plena conectividade da Rede, vislumbrado sua implantação plena nos municípios brasileiros.

Os resultados são claros a mostrar um programa bem sucedido do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, promovendo paulatinamente um clima de inovação e de empreendedorismo na microempresa e na empresa de pequeno porte, objetos principais do Programa Telecentros de Informação e Negócios.

#### *1.2.4 Acompanhamento e Avaliação*

Com o crescimento da Rede Telecentros de Informação e Negócios, tornou-se essencial a criação e implantação do Sistema de Gestão de Telecentros de Informação e Negócios (SIGT). Os esforços de desenvolvimento foram, principalmente, para duas funções: 1) gerar indicadores da Rede TIN e 2) Automatizar as atividades administrativas internas dos Telecentros.

Mesmo estando ainda em fase de evolução, o SIGT já está sendo utilizado por 125 Telecentros no país. Por força do contato direto com os gestores desses Telecentros, novas soluções estão agregadas ao plano de desenvolvimento da ferramenta. Além disso, o processo de aprendizagem dos gestores no uso do SIGT vem contribuindo para a evolução administrativa dos próprios Telecentros.

O Grupo de Avaliação e Acompanhamento do Projeto vem utilizando o SIGT como principal instrumento para a coleta e a organização de dados sobre os Telecentros. A partir dos dados fornecidos pelas tabelas dos relatórios do sistema, são gerados indicadores que determinam a situação do Projeto e demonstram que aspectos precisam ser melhorados.

No momento, os Telecentros que utilizam o SIGT geram relatórios para o MDIC com as seguintes informações: (i) número total de cadastros realizados, (ii) número de cadastros de usuários do sexo masculino e feminino com suas respectivas porcentagens, (iii) número de cadastros de usuários por faixa etária com suas respectivas porcentagens e (iv) número de cadastros por perfil de usuário com suas respectivas porcentagens.

Uma descrição dos relatórios gerados pelo SIGT podem ser assim apresentados:

- a. Relatórios de Cadastros: exhibe as seguintes informações de (i) número total de cadastros realizados, (ii) número de cadastros de usuários do sexo masculino e feminino com suas respectivas porcentagens, (iii) número de cadastros de usuários por faixa etária com suas respectivas porcentagens e (iv) número de cadastros por perfil de usuário com suas respectivas porcentagens.
- b. Relatório de Total de Horas: lista o número total de horas e usuários que utilizaram os computadores do Telecentro, separados em (i) total de horas e usuários, (ii) número horas e usuários do sexo masculino e feminino com porcentagem em relação ao número de usuários, (iii) número horas e usuários por faixa etária com porcentagem em relação ao número de usuários e (iv) número horas e usuários por perfil de usuário com porcentagem em relação ao número de usuários.

- c. Relatório de Dia de Semana e Turno: lista o número total de horas e usuários que utilizaram os computadores do Telecentro, separados em: (i) dias da semana e (ii) turnos da manhã, tarde e noite.
- d. Relatório de Categoria de Produtos: lista o número total de horas e usuários que utilizaram os computadores do Telecentro, separados em: (i) categorias de Produto (Internet (Pesquisas/email), Internet (Gestão/Negócios), Escritório (Texto, Planilha, Apresentação), Multimídia (Áudio/Vídeo), Demais) e (ii) produtos cadastrados no Telecentro.
- e. Relatório de Cursos: lista os cursos existentes no Telecentro.

#### *Automatização das atividades administrativas*

Além de contribuir para a geração de indicadores para o Projeto Telecentros de Informação e Negócios, o SIGT é uma ferramenta que também colabora com a profissionalização das atividades administrativas dos Telecentros, automatizando seus processos internos e provendo uma solução que agiliza a tomada de decisões.

O Sistema está inteiramente disponível pela Internet e não necessita ser instalado nos computadores do Telecentro. O acesso ao sistema é feito por meio de uma senha de acesso, fornecida ao gestor do Telecentro.

A partir do momento que o gestor acessa o sistema, ele passa a ter a sua disposição as seguintes funcionalidades: (i) controle financeiro (despesas e receitas), (ii) controle de materiais, (iii) cadastro de produtos e serviços, (iv) cadastro de usuários e atendimentos dados e (v) Montagem de turmas e realização de treinamentos.

Uma importante funcionalidade disponível para a administração do Telecentro é o controle financeiro (despesas e receitas). Por meio da área de controle financeiro o gestor pode manter um histórico dos recursos financeiros do Telecentro. As despesas e as receitas são cadastradas na função “Contas”, que gera relatórios simplificados sobre as operações financeiras e seus prazos.

#### *Tipo de Contas*

O sistema separa em categorias e define os tipos de contas que devem ser acompanhadas pelo gestor por meio de relatórios de recursos financeiros. Além disso, as contas são separadas pelas seguintes categorias: contas a pagar e contas a receber.

#### *Controle de materiais*

Por meio da área de controle de materiais, o gestor pode inserir no sistema todos os materiais (cadeira, computadores, modem, etc) usados para os cursos no Telecentro, detalhando informações sobre o quantitativo e o estado de conservação do bem. Desse modo, o gestor possui uma relação de bens e pode identificar facilmente os problemas no patrimônio do Telecentro.

### *Cadastro de produtos e serviços*

Por meio da área de cadastro de produtos e serviços, o gestor pode criar uma relação dos produtos oferecidos pelo Telecentro, conforme as seguintes categorias: Internet, escritório, multimídia ou outros aplicativos.

### *Cadastro de usuários e atendimentos dados*

Todos os usuários do Telecentro devem ser cadastrados no sistema de cadastro do Telecentros, que contem suas informações pessoais. Esse cadastro gera uma senha de acesso aos computadores do Telecentro. Para usar os computadores, para participar de cursos ou oficinas o usuário deve fazer uma solicitação ou inscrição prévia. A partir disso, o gestor agenda um horário e credencia o usuário para uma máquina determinada.

### *Montagem de turmas e realização de treinamentos*

As turmas representam os cursos que são ministrados no Telecentro. Em cada turma são cadastrados dados como o horário, os dias do mês, os dias da semana, o curso, os alunos e os computadores utilizados. O sistema faz a reserva dos computadores para os dias e horários cadastrados para os usuários que se inscreveram nas turmas.

## **1.2.5 Fragilidades da Rede TIN**

O elevado nível de exclusão digital do Brasil atraiu para o MDIC um número expressivo de candidaturas nos editais de apresentação de propostas de novas unidades. Esses candidatos, embora adequados aos itens do roteiro requerido pelo MDIC, não se direcionaram ao foco principal da Rede que é a inclusão digital do empresário de microempresas de empresas de pequeno porte.

Em paralelo, as exigências legais da Lei Eleitoral, impediram aos principais doadores de computadores, nomeadamente o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal de aportarem suas contribuições nos anos de eleição, o que redundou num expressivo número de telecentros habilitados mas não implantados.

## **1.2.6 Reconhecimento**

### **1.2.6.1 Global WSA**

Em 2007, os conteúdos do Portal possibilitaram aos Telecentros conquistar o prêmio World Summit Award (WSA) na categoria inclusão digital (*e-inclusion*). O WSA, iniciativa de caráter global, utiliza critérios relativos a conteúdos e criatividade digital para selecionar e promover os melhores conteúdos e aplicativos virtuais na Internet. Foram mais de 650 indicações ao *Global WSA*, provenientes de 160 países, tendo o Grande Júri apontado como vencedores os cinco melhores produtos em cada uma de suas oito categorias. Esse Prêmio tem o patrocínio da Unesco e Internet Society. No Brasil, recebe o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia.

### 1.2.6.2 Prêmio Padrão de Qualidade em B2B

Em 2006, a Rede TIN recebeu o “Prêmio Padrão de Qualidade em B2B”, na categoria Responsabilidade Digital Corporativa no Setor Público promovida pela B2B Magazine e E-Consulting. O julgamento é baseado na capacidade de ampliar a competitividade e o potencial de inovação das organizações brasileiras.

### 1.2.6.3 Reconhecimento da Unido

Em 2006, a *United Nations Industrial Development Organization* (Unido) considerou a Rede TIN como modelo a ser transferido a outros países.

### 1.2.7 Prêmio Telecentros

O Prêmio Telecentros de Informação e Negócios de 2008, concebido no âmbito do Fórum Permanente da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, foi idealizado para aqueles que se destacaram na aproximação com as microempresas e empresas de pequeno porte, por meio de ações de inclusão digital. O objetivo da premiação é reconhecer o esforço de inclusão digital para elevar o nível de competitividade empresarial da ME EPP, estimular a atuação dos telecentros em todo o país e incentivar as iniciativas de promoção da inclusão das microempresas e empresas de pequeno porte.

Os termos referenciais para a premiação são (i) *Incentivo* às ME e EPP, na criação, desenvolvimento e implantação de produtos, serviços, processos ou sistemas produtivos ou de gestão por meio da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, (ii) *Participação* para o aumento da eficiência e da competitividade empresarial e a capacidade de geração de empregos das ME e EPP, obtido por meio da inclusão digital, (iii) *Contribuição* ao aumento da competitividade das ME e EPP a partir do domínio e/ou utilização de tecnologia para comércio eletrônico com vistas a inserção dos produtos brasileiros no mercado mundial, (iv) *Impacto* das iniciativas realizadas, auferidas pelos indicadores de desenvolvimento industrial, por meio da inclusão digital proporcionada e (v) *Convergência* com as políticas públicas de inclusão digital sobretudo aquelas disseminadas pelos Telecentros de Informação e Negócios. A anexo 8 traz o regulamento do Prêmio.

Os agraciados com a primeira edição do prêmio foram: 1º colocado, Associação das Micro e Pequenas Empresas do Estado de Rondônia (Amperon) do Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de Rondônia (Simpí), 2º colocado, Comunidade de Mãos Dadas de Ibotirama, Bahia e o 3º colocado, a Fundação Educacional São Carlos.

A primeira edição do prêmio teve apoio do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Rondônia (Sebrae/RO), da Associação de Telecentros de Informação e Negócios (ATN), da Accor e da Intelbrás.



### 1.2.8 Parcerias

O Projeto TIN conta com extensa rede de parcerias para doação de computadores, conexão a Internet, doação de mobiliário, doação dos equipamentos diversos como impressoras, modems, fax, scanner, ar condicionado ou quaisquer outros equipamentos que se fizerem necessários para o funcionamento do Telecentro e para cursos e treinamentos para capacitação profissional. Dentre as parcerias, destacam-se a da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil com a doação de computadores, do CNPq, com a alocação de bolsistas para o projeto, do Sebrae, para a instalação dos primeiros telecentros e discussão permanente sobre metodologias e planejamento estratégico. Alguns dados de doação de computadores recentes estão na tabela a seguir.

Entidades Doadoras de Equipamentos

Entidades Doadoras	Quantidade de TIN Contemplados
Caixa Econômica Federal	1179
Banco da Amazônia	15
MDIC	10
Nestlé	5
Citigroup	2
3M	2
Volvo	1
Epcos	1
AGU/AP	1
Accor	1
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1217</b>

Também é significativa a parceria com a 3M, Accor Instituto, Alcoa, Arcelor, Banco da Amazônia, Banco Real ABN AMRO, Banco Safra, Bank Boston, Basf, Bayer Crop Science, BNDES, Bosch, Bradesco, Brasil Telecom, Cargill, Cedro, Citigroup, Comando Militar da Amazônia, Companhia Brasileira de Alumínio, Confea, Confederação Nacional da Indústria, Coteminas, Daimler Chrysler, Epcos, Fapeam, Fapemig, Fogás, Fucapi, Fundação Odebrecht, Funtac, Honda, Instituto Robert Bosch, Intel, Itai, Itaipu Binacional, Itaú, Mangels, MBR, McDonald's, Microsoft, Motorola, Nestlé, Novelis, Optmedia, Paquetá, Petrobras, Pirelli, Publicações Técnicas Internacionais, Renault, Samurai, Schering, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Goiás, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, Serpro, Souza Cruz, Suframa, TAM, Telefonica, Unibanco, Universidade de Brasília, V & M do Brasil, Volvo, Weg e White Martins.

### 1.2.8.1 7ª. Oficina de Inclusão Digital

A STI/MDIC firmou parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) na organização da 7ª. Oficina de Inclusão Digital que teve como objetivo avaliar e mapear mecanismos, estratégias e propostas de políticas públicas de inclusão digital voltadas ao desenvolvimento do país em suas múltiplas dimensões. A Oficina aconteceu em novembro de 2008 na cidade de Belém.

### 1.2.9 Associação Telecentro de Informação e Negócios

A Associação Telecentros de Informação e Negócios (ATN) é uma entidade não governamental, registrada no Ministério da Justiça do Brasil como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e estava credenciada até fins de 2008, mediante Acordo de Cooperação Técnica, a apoiar os telecentros implantados pelo MDIC. O surgimento da Associação aconteceu por demanda do Fórum Permanente da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte que idealizou nessa estratégia a sustentabilidade das unidades da Rede TIN, já que o maior problema identificado para a não continuidade de projetos de telecentros é a falta de um plano de sustentabilidade após finalizar o período de implantação. Nesse sentido, a ATN firmou parcerias com várias organizações, com destaque para:

- Microsoft
  - a) Disponibilizar 40.000 licenças dos produtos da Microsoft, disponíveis através de seu programa de doações, objetivando atender à 4.000 Telecentros apoiados pela ATN;
  - b) Disponibilizar o currículo Potencial Ilimitado sobre fundamentos de computação, *Internet*, *Web Design* e programas de produtividade, tais como processamento de texto, planilhas e apresentações;
  - c) Capacitar multiplicadores no currículo Potencial Ilimitado a serem utilizados na Rede de Telecentros; e,
  - d) Fornecer um serviço de *e-mail* com domínio especial, que será hospedado e gerenciado pela Microsoft, utilizando a plataforma *Windows Live Custom Domains*.
- Fundação Bradesco
  - a) Doação de computadores para implantação de novos telecentros.
  - b) Oferta de cursos à distância da Escola Virtual da Fundação Bradesco.
- Caixa Econômica Federal
  - a) Doação de computadores para implantação de Telecentros;



- Universidade Metropolitana de Santos
  - a) Realização de cursos à distância de graduação e pós-graduação, devidamente autorizados pelo Ministério da Educação do Brasil. As graduações têm duração de 3 a 4 anos e as pós-graduações de 18 meses.
- Geranegócios
  - a) Disponibilização de cursos de Gestão à distância voltados ao apoio às Micro e pequenas empresas e empreendedores.
  - b) Geração de oportunidades de trabalho e renda, mediante parceria com governos estaduais.
- Dr. Micro
  - a) a) Oferta de cursos de inclusão digital à distância para os usuários dos Telecentros.

### *1.2.10 Planejamento da Rede TIN*

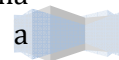
A Rede TIN contou com um intenso esforço de planejamento quando o projeto ampliou sua área de atuação. O processo de planejamento da Rede de Telecentros foi concebido em quatro fases. A Fase Um, correspondeu à especificação do ambiente de planejamento, valioso para análise das alternativas e integração das soluções. O resultado desta fase permitiu sistematizar o processo de análise dos componentes das alternativas de soluções dos telecentros e facilitou a estruturação dos modelos mais viáveis.

A segunda fase foi caracterizada pela aplicação do sistema de planejamento num ambiente de testes para análise de tecnologias, aplicativos, serviços e conteúdo. A infraestrutura para os testes (plataformas, aplicativos e conteúdos) foi disponibilizada através de entendimentos preliminares com parceiros e fornecedores que desejam ter suas soluções analisadas em virtude do interesse em avaliar alguma alternativa específica que possa se constituir num modelo recomendado.

A Fase Três correspondeu aos testes das soluções em campo, incrementando os pilotos ou utilizando novas implantações e consolidação dos modelos de telecentros. E a Fase Quatro compreendeu a consolidação do plano e início da implementação.

Apesar de definido em fases, este foi um processo de geração de uma base dinâmica de conhecimento, sistematizada e organizada para avaliação de alternativas de soluções e planejamento de Telecentros. É, portanto, um processo renovável, com melhoria contínua, que pode ser usado também como modelo de referência para outras iniciativas.

Uma das principais qualidades desta abordagem é que proporcionou aos gestores uma visão integrada, com densidade e consistência que será muito valiosa para apresentação a potenciais parceiros e para atração de investimentos.



### *1.2.11 Publicações*

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Integração de iniciativas interinstitucionais ao Fome Zero**: estratégias de aproximação do sistema nacional de ciência e tecnologia. Brasília: MDIC, 2004 (Relatório Técnico).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Regimento interno dos Telecentros de Informação e Negócios**. Brasília: MDIC/Secretaria de Tecnologia Industrial, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Integração e consolidação das iniciativas de inclusão digital do MDIC e do Governo do Estado de Minas Gerais**. MDIC/Secretaria de Tecnologia Industrial, 2008. (Relatório Técnico).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Manual do Gestor de Telecentros de Informação e Negócios: orientações gerais**. 1ª. ed. Brasília: MDIC, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Telecentros de Informação e Negócios**: o desafio da inclusão digital da microempresa e empresa de pequeno porte. 1ª. ed. Brasília: MDIC, 2006.

RAMOS, P. A. B. **Tecnologias apropriadas e inclusão digital**: criando oportunidades de emprego e renda na medida certa. Brasília: MDIC, 2005.

TARAPANOFF, K. **Histórico dos Telecentros de Informação e Negócios**. Brasília: MDIC, 2007.

#### **1.2.8.1 Publicações em parceria**

YOLIN, J-M, *Internet et entreprise: mirages et opportunités*. Paris: Ministère de l'Economie, des Finances et de l'Industrie, 2004. Tradução: Centro Franco-brasileiro de Documentação Técnica e Científica.

### *1.2.12 Convênios*

O Programa Telecentros de Informação e Negócios exigiu que a parceria com diversas instituições fosse realizada a fim de alcançar todos os resultados esperados pelo Programa. Algumas das parcerias evoluíram para a realização de produtos e serviços de alto valor agregado, envolvendo a transferência de recursos. Além dos Telecentros, também o estudo dos principais marcos da Ciência, Tecnologia e Indústria exigiram repasse de recursos a fim de viabilizar a divulgação dos importantes resultados obtidos durante a atividade. Resumidamente, abaixo estão os convênios assinados no período de cobertura desse relatório.

<b>FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG)</b>	
Convênio	42/2004 - CNPJ - 21.949.888/0001-83
Concedente	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG)
Endereço da Entidade:	Rua Raul Pompéia, nº. 101 - São Pedro - Belo Horizonte-MG
Nº Original:	42/2004 - MDIC
Objeto do Convênio:	Viabilizar o processo de convergências das iniciativas de inclusão digital do MDIC e do governo do estado de Minas Gerais.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente:	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG)
Valor Convênio:	1.375.305,27
Valor Liberado:	1.375.305,27
Publicação:	31/12/2004
Início da Vigência:	29/12/2004
Fim da Vigência:	28/12/2006
Valor Contrapartida:	200.000,00
Data Última Liberação:	27/12/2005
Valor Última Liberação:	556.652,64 - PROCESSO COM VIGÊNCIA ATÉ - 27/12/2007
FASE: PRESTAÇÃO DE CONTAS	

<b>INSTITUTO DE TECNOLOGIA APLICADA E INOVACÃO (ITAI)</b>	
Convênio	31/2005 - CNPJ - 01.573.107/0001-91
Objeto do Convênio:	Objeto: Sistema de Gestão dos Telecentros de Informação Negócio e Cidadania.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente:	INSTITUTO DE TECNOLOGIA APLICADA E INOVACÃO (ITAI)
Endereço da Entidade	AV. TANCREDO NEVES, 6731 - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ - PR
Valor Convênio:	70.448,79
Valor Liberado:	70.448,79
Publicação:	09/01/2006
Início da Vigência:	30/12/2005
Fim da Vigência:	30/04/2007

Valor Contrapartida:	55.632,34
Data Última Liberação:	13/01/2006
Valor Última Liberação:	70.448,79 - APROVADO

<b>CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)</b>	
Convênio	72/2005 - CNPJ - 00.038.174/0013/87
Objeto do Convênio:	Ações de capacitação para a rede de telecentros de informação em negócios.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Convenente:	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)
Endereço da Entidade	Campus Univ. Darcy Ribeiro – Faculdade de Tecnologia – Brasília-DF
Valor Convênio:	420.000,00
Valor Liberado:	420.000,00
Publicação:	20/01/2006
Início da Vigência:	30/12/2005
Fim da Vigência:	24/01/2008
Valor Contrapartida:	46.667,00
Data Última Liberação:	31/05/2006
Valor Última Liberação:	420.000,00 - APROVADO

<b>CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)</b>	
Convênio	75/2005 - CNPJ - 00.038.174/0013/87
Objeto do Convênio:	Projeto para orientação do Processo de expansão da rede de Telecentros de Informação e Negócios, que estimulará a Implantação de novas unidades em localidades de situações mais adversas, do ponto de vista econômico e tecnológico.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Convenente:	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)
Endereço da Entidade	Campus Univ. Darcy Ribeiro – Faculdade de Tecnologia – Brasília-DF
Valor Convênio:	498.900,00
Valor Liberado:	498.900,00
Publicação:	20/01/2006
Início da Vigência:	30/12/2005
Fim da Vigência:	27/04/2007
Valor Contrapartida:	299.000,00
Data Última Liberação:	31/05/2006
Valor Última Liberação:	498.900,00 - APROVADO

<b>CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)</b>	
Descentralização de Crédito	CNPJ - 00.038.174/0013/87
Objeto do Convênio da Proposta	Desenvolvimento e implantação de Kits de especialidades de prestação de serviços nos telecentros de informação e negócios.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente:	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)
Endereço da Entidade	Campus Univ. Darcy Ribeiro – Faculdade de Tecnologia – Brasília-DF
Valor da parcela da descentralização de crédito	925.000,00
Valor Liberado:	925.000,00
Publicação:	12/12/2006
Início da Vigência:	23/11/2006
Fim da Vigência:	23/05/2008
Valor Contrapartida:	135.000,00
Data Última Liberação:	11/12/2006
Valor Última Liberação:	925.000,00 - APROVADO

<b>INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)</b>	
Convênio	35/2004 - MDIC - CNPJ - 33.938.861/0001-74
Objeto do Convênio:	Realizar estudos cronológicos e proceder à sua divulgação, por intermédio de uma parceria entre o IEL e MDIC.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente:	INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)
Endereço da Entidade	SBN – Q. 1, BL. B, ED. CONF. NACIONAL DO COMÉRCIO – BRASÍLIA-DF
Valor Convênio:	50.000,00
Valor Liberado:	50.000,00
Publicação:	30/12/2004
Início da Vigência:	23/12/2004
Fim da Vigência:	22/10/2005
Valor Contrapartida:	60.800,00
Data Última Liberação:	31/12/2004
Valor Última Liberação:	50.000,00 - APROVADO

<b>CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)</b>	
Descentralização de Crédito	CNPJ - 00.038.174/0013/87
Objeto do Convênio	Estudo de Caso sobre as redes de aprendizagem e os telecentros – práticas e resultados.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente:	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)
Endereço da Entidade	Campus Univ. Darcy Ribeiro – Faculdade de Tecnologia – Brasília-DF
Valor da parcela da descentralização de crédito	1.085.934,00
Valor Liberado:	1.085.934,00
Publicação:	21/12/2007
Início da Vigência:	21/12/2007
Fim da Vigência:	21/06/2009
Valor Contrapartida:	110.000,00
Data Última Liberação:	21/12/2007
Valor Última Liberação:	1.085.934,00 - EM EXECUÇÃO

<b>CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)</b>	
Descentralização de Crédito	CNPJ - 00.038.174/0013-87
Objeto do Convênio da Proposta	Desenvolvimento de um modelo de constituição de uma rede de instituições, visando a geração e monitoramento de conteúdos para os TIN's, considerando as especificidades locais e regionais.
Órgão Superior:	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
Concedente:	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS
Conveniente:	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (CDT)
Endereço da Entidade	Campus Univ. Darcy Ribeiro – Faculdade de Tecnologia – Brasília-DF
Valor da parcela da descentralização de crédito	792.850,00
Valor Liberado:	792.850,00
Publicação:	02/01/2009
Início da Vigência:	30/12/2008
Fim da Vigência:	30/01/2010
Valor Contrapartida:	147.550,00
Data Última Liberação:	30/12/2008
Valor Última Liberação:	792.850,00 - EM EXECUÇÃO



### 1.3 Projeto TIN na África

O Programa Telecentros de Informação e Negócios também teve demanda por cooperação bilateral com vistas a transferência da experiência de maneira geral e das metodologias em particular. A Rede TIN atuou em alguns países da América Central e a demanda de continuidade a ser avaliada para 2009 é a cooperação com Angola e Moçambique.

O projeto intitulado Telecentros de Informação e Negócios em Angola e Moçambique: proposta de cooperação em ações de empreendedorismo digital pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que está no anexo 9, trata de:

- Identificar instituições em Angola e Moçambique que participam do esforço de desenvolvimento produtivo e de inclusão digital.
- Identificar no Brasil ações em direção à instalação e operação de telecentros na África.
- Estimular o desenvolvimento de parcerias no Brasil, em Angola e em Moçambique em relação à infra-estrutura de operação de telecentros e em relação ao provimento de conteúdos.
- Viabilizar a execução do projeto na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).
- Organizar reuniões de trabalho para identificação das formas de parceria, incluindo a condução multilateral da ação pela CPLP.
- Propor a criação de grupos de trabalho em áreas sensíveis do projeto.
- Propor a configuração da Rede TIN em Angola e Moçambique.
- Sugerir conteúdos de informação e de capacitação para a Rede TIN em Angola e Moçambique.

Cabe informar que o anexo segue com a Parte 3 - Estratégias de estruturação da Rede TIN em Angola e Moçambique, já que o projeto foi precedido pela Parte 1 - Breve Introdução, que apresenta as iniciativas de inclusão digital naquele continente e a Parte 2 - Anteprojeto, que traz a definição de elementos do projeto, definição de parceiros, seleção de conteúdos prioritários, mapeamento tecnológico introdutório, lacunas de capacitação e governança do projeto.



### 1.3 TIN, Educação Corporativa e Inteligência Competitiva 2.0

A implantação do programa Telecentros de Informação e Negócios trouxe para a sociedade brasileira a oportunidade de acompanhar a realização do Conceito de Inteligência Competitiva 2.0. Sua constituição integral necessariamente inclui a presença de 5 ocorrências. As três primeiras são estruturais. O projeto precisa estar compreendido em um ambiente de cooperação e participação, manter-se alerta para as preocupações sociais e buscar o padrão de aplicação 2.0. O resultado imediato dessas três situações é o delineamento de um ambiente de Beta Perpétuo, quarta ocorrência, onde tudo está em constante melhoramento. Este ambiente, com base nas respostas dos usuários à qualidade e desempenho dos serviços, permite incorporar reações para a melhoria sucessiva do produto, sugerindo que ele nunca atinja o estágio acabado, mas sempre aperfeiçoável.

A quinta ocorrência é o objetivo central do relatado acima, a necessidade basilar de atingir os usuários da Rede TIN, localizados, sobretudo em ambientes específicos ao invés de estarem em ambiente de massa, também conhecido como Cauda Longa<sup>1</sup>. A figura 1 ilustra o ambiente 2.0.

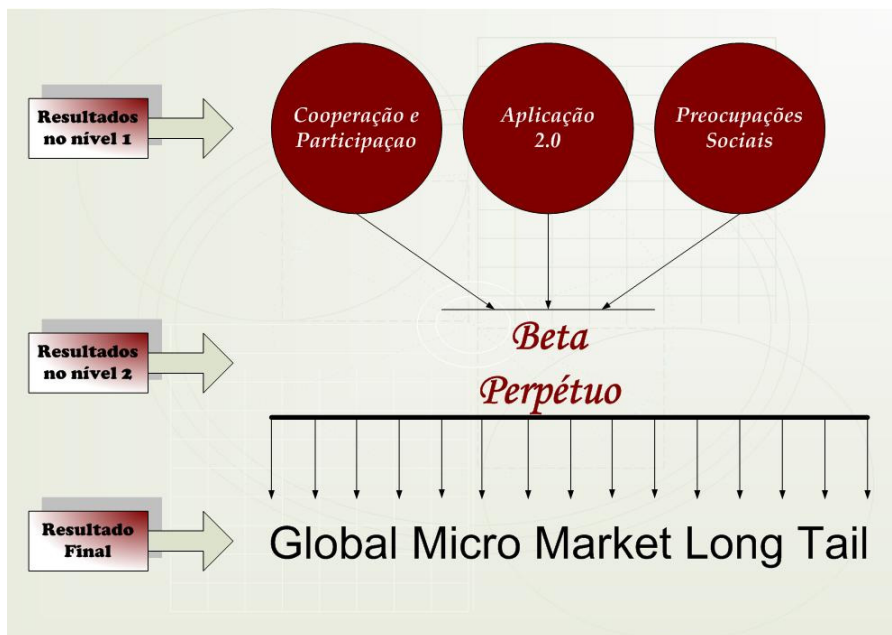


Figura 1 – Diagrama esquemático do Conceito 2.0

#### 1.3.1 Ambiente de Cooperação e Participação na Expansão da Infra-estrutura

Desde sua gênese, o projeto da rede TIN é o resultado de um esforço coletivo. A proposta de implementação do projeto foi definida no âmbito do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e sua realização conta com a parceria de aproximadamente 100 entidades.

A primeira etapa do projeto logrou a instalação de 866 TIN, constituindo uma rede nacional, presente em todas as regiões do Brasil. A expectativa é que nos próximos anos pelo

<sup>1</sup> Long Tail Micro Market

menos um Telecentro possa ser instalado, mediante parcerias, em cada município brasileiro. Hoje, contabilizam aproximadamente 5.000 unidades habilitadas, 3.000 em processo de instalação e em torno de 1.500 em plena operação.

O projeto TIN, de fato, constitui-se de uma rede de redes. A sua gestão, planejamento, supervisão e operacionalização são atividades complexas e envolvem diversas instituições tanto públicas quanto privadas. Assim, especial atenção deve ser dada à construção de um modelo organizacional que contemple a diversidade de componentes e papéis a serem cumpridos pelas instituições colaboradoras e participantes, além dos próprios Telecentros. A estrutura deverá ainda ser robusta o suficiente para se auto-sustentar ganhando independência da ação governamental.

A proposta inicial, que deverá ser aprimorada com o funcionamento da própria rede e pela troca de experiência nos fóruns adequados, prevê:

#### **a) Unidades Coordenadoras e Mobilizadoras**

São as instituições com a responsabilidade de coordenar e supervisionar os trabalhos de implantação e operação das unidades da rede TIN, e ainda mobilizar e motivar a apresentação de propostas para a implantação de telecentros e a adesão de outras instituições como colaboradores da rede. Atuam sob estreita orientação e supervisão da Unidade Central de Gestão e Supervisão.

#### **b) Centros Provedores de Conteúdos**

São constituídas por instituições produtoras, mantenedoras e disseminadoras de conteúdos que são disponibilizados à rede para acesso, consulta e, se for o caso, venda às MPE atendidas pelos telecentros. Operam dentro dos padrões estabelecidos pela rede TIN e norteados pelos estudos de satisfação da clientela atendida e de demanda por produtos e informações.

#### **c) Instituições Patrocinadoras e Mantenedoras**

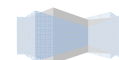
São constituídas por entidades públicas e privadas que venham a doar recursos físicos, materiais e financeiros, que mantenham ou patrocinem a instalação e operação de um ou mais Telecentros.

#### **d) Parcerias Estratégicas**

São as entidades de destaque nacional e internacional que auxiliam na articulação política, na obtenção de fundos, na negociação e liberação de verbas públicas e na realização de acordos e convênios para a implantação, operação e crescimento da rede TIN.

#### **e) Comitê de Coordenação e Gestão CCG**

Fórum colegiado e deliberativo máximo da rede TIN. Constituído por representantes dos Telecentros instalados, das Unidades Coordenadoras e Mobilizadoras, da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, dos Centros Provedores de Conteúdos, das Instituições Patrocinadoras e Mantenedoras,



das Parcerias Estratégicas, dos Usuários, pelo diretor da Unidade Central de Gestão e Supervisão e pelo coordenador de Informação do Fórum das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Este Fórum tem a responsabilidade de orientar, planejar, avaliar e definir a política e as linhas estratégicas de toda a rede TIN. Delibera, orienta e aprova o Plano Estratégico, o Plano de Marketing e Divulgação e o Plano Operacional e de Aplicação de Recursos da Rede TIN.

#### **f) Unidade Central de Gestão e Supervisão**

Responsável pela gestão, avaliação, supervisão e execução das ações de implantação, operação e expansão da rede TIN segundo as diretrizes e os planos aprovados pelo Comitê de Coordenação e Gestão.

A OSCIP Associação Telecentros de Informação e Negócios (ATN), assumirá gradativamente essas responsabilidades, substituindo o MDIC nas ações de caráter operacional, prestando serviços e fornecendo os recursos necessários ao projeto. Paulatinamente, a OSCIP deverá buscar a autonomia e a independência de toda a Rede em relação à ação governamental, perenizando a estrutura criada.

#### **g) Usuários**

Compreendem todos os usuários cadastrados e atendidos por algum Telecentro, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, artesãos, empreendedores, micro ou pequenos empresários. Os usuários podem fazer uso dos serviços através das instalações físicas de um Telecentro ou acessando o portal a partir de qualquer ponto da Internet.

#### **h) Provedores de Serviços de Comunicação de Dados**

A implantação da Rede TIN se baseia no uso da infra-estrutura de comunicação existente nas diversas regiões e localidades onde estão instalados os Telecentros. São utilizados os canais de comunicação adequados ao tráfego estimado de informações e dados, à conexão com a Internet sujeitos à largura de banda disponível.

### ***1.3.2 Movimentos Sociais para Inclusão de Outros Segmentos***

Os Telecentros em suas mais variadas modalidades, inclusive os implantados nas regiões carentes do Brasil, definitivamente entraram na agenda do país. Eles favorecem a redução das desigualdades sociais e propiciam acesso à informação às pessoas menos favorecidas. Os telecentros da Rede TIN situam-se tanto nas áreas pobres das grandes periferias urbanas, como em áreas mais distantes e em comunidades rurais de diversas regiões brasileiras como, por exemplo, na Amazônia.

São mais de 5.000 telecentros implantados no País com o apoio do Governo Federal, estatais e outras entidades. Estes propiciam a abertura a um mundo de conhecimento e de oportunidades para milhares de habitantes que ainda não possuem os meios para adquirir um computador pessoal ou o acesso à internet em suas casas.

A expressão maior do envolvimento da Rede TIN em movimentos sociais é na indução da formação e consolidação de Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local. Neste consórcio atua no sentido de sistematizar e divulgar informações de áreas temáticas prioritárias para fortalecimento do capital humano, do capital social, da capacidade de gestão pública e, principalmente, da geração de trabalho e renda. Destacam-se no consórcio aquisições para a agricultura familiar e fomento aos arranjos sócio-produtivos locais no âmbito da economia solidária, das microfinanças, do artesanato e do comércio eletrônico.

Tem articulação com organismos das três esferas de governo, e também com instituições religiosas, financeiras, acadêmicas, e movimentos sociais. A Rede procura integrar os diferentes tipos de atividades entre si, buscando a racionalização dos esforços, e maximizando resultados no processo de formação e capacitação das famílias beneficiárias dos programas sociais sobre sua responsabilidade. Os Telecentros desempenham um papel destacado como elo aglutinador de uma rede de atividades necessárias para que parte substantiva da população brasileira possa ser inserida econômica e socialmente. O apoio de diversas instituições para a doação de equipamentos de informática para os Telecentros, tem viabilizado a ampliação da rede de forma significativa. Esta atitude demonstra como a sociedade empresarial e os gestores públicos têm se mobilizado em torno de causas que podem promover a redução das desigualdades de oportunidades no Brasil.

Nesse ambiente de inclusão social, a Rede TIN pode estimular e fortalecer as atividades produtivas, por meio de:

- Acesso a informações dos diferentes produtos, ofícios e artes produzidas em outras regiões do País ou do exterior.
- Capacitação mediada por computadores em técnicas de produção, design, organização de pequenas e microempresas, comercialização, gestão, associativismo, cooperativismo, comércio justo, economia solidária.
- Acesso a programas e projetos de governo voltados ao incentivo de atividades produtivas nas áreas de agricultura, comércio, indústria, turismo, artesanato e serviços.
- Acesso às informações de gestão, associativismo e cooperativismo, como formas de organização de grupos produtivos e inserção em programas de economia solidária.
- Acesso a informações de mercado, principalmente das redes de comércio justo e solidário no Brasil e no exterior.
- Acesso a informações sobre legislação tributária e organização de pequenas empresas, de cooperativas e associações de produtores.
- Utilização do comércio eletrônico, por meio de páginas na internet divulgando produtos e serviços locais e regionais.
- Intercâmbio com escolas técnicas, universidades e centros de pesquisa tecnológica.
- Acesso às informações sobre crédito, microcrédito e serviços bancários mediados por computadores interligados a Internet. Bancos públicos, bancos privados e entidades

provedoras de microcrédito podem usar os Telecentros como plataformas para assegurar esses serviços de interesse dos empreendedores, artesãos e da comunidade local e regional para implantação de correspondente bancário com ou sem numerário.

### *1.3.3 Aplicação 2.0 em Informação e Capacitação*

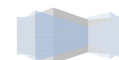
Os Telecentros de Informação e Negócios buscam incessantemente a inovação em informação e capacitação. A iniciativa de criação da comunidade virtual incorporada ao portal Telecentros de Informações e Negócios tem vários objetivos, entre eles facilitar a gestão dos telecentros; favorecer o gerenciamento de informações e negócios; subsidiar o desenvolvimento de conteúdos; aumentar substantivamente a atuação das equipes; promover o comércio eletrônico; possibilitar rodadas de negócios; socializar o conhecimento e; estimular a integração da rede Telecentros. Destaca-se a possibilidade de participação de um maior número de representantes nas reuniões (virtuais), minimização dos custos com deslocamento de pessoal e a otimização na tomada de decisão.

Cada comunidade pode adotar a metodologia de atuação em conformidade com as características e interesses de seus integrantes e fazer uso dos módulos disponíveis (biblioteca virtual, sala de reuniões, notícias, fóruns de discussões, enquete, pesquisa, entre outros). As comunidades existentes são: Administradores dos Telecentros - TIN-MEC e Administradores dos Telecentros Parceiros - TIN. Encontram-se também habilitadas no Portal comunidades filiadas ao Fórum Permanente de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte: Coordenação geral do Fórum Permanente das microempresas e empresas de pequeno porte, Comitê Temático de Informação, Comitê Temático Formação e Capacitação Empreendedora, Comitê Temático Comércio Exterior e Integração Internacional, Comitê Temático Investimento e Financiamento, Comitê Temático Racionalização Legal e Burocrática e Comitê Temático Tecnologia e Inovação.

Mas essa não é a única iniciativa com aplicação Web 2.0. Desde sua criação a Rede mantém o Portal dos Telecentros de Informação e Negócios, oferecendo conteúdo básico para a Rede já instalado, minimizando o esforço inicial que o Telecentro deverá despender para desenvolver seus conteúdos próprios. Com o tempo, mediante estudo do perfil de seus usuários, cada Telecentro poderá desenvolver e ofertar novos conteúdos, não só para sua comunidade como também para toda a rede.

Para tomar conhecimento da necessidade de cada setor industrial, são consultadas periodicamente políticas públicas que possam subsidiar o critério de seleção das informações a constarem no Portal do Telecentros de Informação e Negócios. Até o momento, foram escolhidos os conteúdos de:

- Agronegócio: Administração Rural, Agricultura, Agroindústria, Pecuária.
- Apoio à Micro e Pequena Empresa: Empreendedorismo, Negócios Online
- Artesanato: Artesanato Brasileiro, Capacitação e Gestão do Artesão, Cooperativismo, História, O que é, Panorama Artesanal, Por que Exportar Artesanato, Previdência, Programas, Quem é o Artesão, Técnica Artesanais.



- Ciência e Tecnologia: Canal Ciência, Conselho Federal, Incentivo às Empresas, Infra-estrutura de Tecnologia Industrial, Recyt, Tecnologia da Informação.
- Comércio Exterior: Acordos Internacionais, Agronegócios, Barreiras Comerciais, Competitividade Internacional, Contratos Internacionais, Documentação Aduaneira, Eventos, Instrumentos de Crédito, Logística Internacional, Primeiros Passos, Tecnologia Industrial, Vigilância Sanitária, Comércio e Serviços, Instituições Prestadoras de Serviços, Transporte e Distribuição.
- Conselhos Profissionais: Apresentação, Ciam, Conselhos Regionais, Fiscalização, Legislação, Ordens e Conselhos Profissionais, Projetos, Treinamento e Educação.
- Educação: Educação Corporativa, Ensino Fundamental, Ensino Médio.
- Financiamentos: Capital de Giro, Financiamento de Bens, Microcrédito.
- Indústria: Apoio à Gestão; Apoio a Vendas; Conheça a Abimaq; Legislação; Conselhos Profissionais; Legislação Estadual; Legislação Federal; Legislação Municipal.
- Programas Sociais: Atenção a Criança de Zero a Seis Anos; Atenção a Pessoas Portadoras de Deficiência; Bolsa Família; Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Fome Zero; Programa Atenção Integral à Família; Programa Erradicação do Trabalho Escravo; Projeto Agenda Jovem de Desenvolvimento Social e Humano.

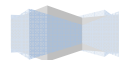
O conteúdo do portal está sendo continuamente atualizado. A sua ferramenta de recuperação da informação pode ser também por navegação hiperbólica.

Cabe destacar ainda o processo de capacitação na Rede TIN que promove cursos de extensão em Gestão de Telecentros e Empreendedorismo Digital, na modalidade de educação à distância (EAD) ofertados na plataforma Moodle e estão evoluindo paulatinamente para o conceito de Educação Corporativa. Os cursos foram desenvolvidos especialmente para a capacitação dos gestores dos Telecentros, com duração de 60 horas e contam com o apoio de tutores especializados. Os conteúdos são disponibilizados em cinco módulos, com a proposta de estimular o potencial empreendedor e aprimorar as práticas de gestão dos Telecentros. Ao final do curso os alunos recebem um certificado emitido pela Universidade de Brasília. Desde 2007 os cursos já capacitaram mais de 300 gestores de telecentros, com índice de aprovação de 85%. Em 2009, já são mais de 338 inscrições.

#### ***1.3.4 Beta Perpétuo na Gestão e Coordenação***

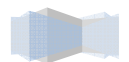
A Rede TIN mantém o nível de atenção máximo na sustentabilidade de suas unidades. Para isso, a coordenação da Rede estabeleceu que os seguintes suportes administrativos devessem evoluir de maneira permanente:

- Auto-sustentabilidade: as unidades implantadas devem inovar em modelos de gestão que gerem receitas o suficiente para cobrir as despesas do Telecentro e realizem novos investimentos.
- Espaço coletivo e de multiuso: a infra-estrutura deve ser suficiente para atividades de



treinamento, demonstrações de TI, e-bank, experimentos e serviços de diversas naturezas que, espera-se beneficiem as empresas quanto a orientação empresarial, a redução de custos, a facilidade de aquisição, a aumento das vendas, a capacitação profissional, a melhoria da pós-venda, a automação comercial, a mais oportunidades, a maior rentabilidade, a modelos novos de negócios, e a inclusão digital.

- Acessibilidade e ergonomia: o projeto de prestação de serviços do telecentro prevê a instalação de equipamentos e a utilização de tecnologias, que facilitem o acesso e uso independentemente do grau de instrução ou da condição de deficiência física ou mental de seus usuários.
- Independência e descentralização: as instituições que administram as diversas unidades terão, além dos conteúdos e recomendações oferecidos pelas instituições responsáveis pelo projeto, a possibilidade de adaptar ou construir recursos, produtos e serviços, que sirvam com maior adequação para o atendimento das demandas específicas de seus clientes.
- Formação de Rede: as diversas unidades terão mecanismos de comunicação e facilidades, disponíveis para aperfeiçoar a integração entre os nós da Rede de Telecentros, permitindo o compartilhamento de experiências e conteúdos.
- Conteúdos diversificados: a proposta de prestação de serviços e os produtos das unidades são extensos, não se restringindo apenas ao setor industrial ou comercial ou de serviços. O rol de opções oferecidas aos usuários do telecentro será desenhado de acordo com a diversidade apresentada pelo perfil de cada demanda.
- Negociação e articulação: a proposta de produtos e serviços dos Telecentros não será limitada a oferta disponível na coordenação. Se necessário, poderão ser criadas alianças com outras instituições para a formação de novos serviços de interesse do telecentro.
- Normas e padrões mínimos: A Norma Regulamentar Número 1 dos Telecentros estabelece critérios e procedimentos para utilização dos recursos de computação e rede, visando a proteção e privacidade dos usuários dos telecentros. Deve estar sempre atualizada com as tendências da inclusão digital.
- Acompanhamento Permanente: O processo de acompanhamento da Rede TIN será de um pleno observatório da coordenação e das unidades e será pautado por assegurar a realização de estudos prospectivos que permitam construir e avaliar os cenários de evolução dos sistemas de tecnologias de informação e comunicação; assegurar o acesso, a coleta e o tratamento de informação de interesse da microempresa e empresa de pequeno porte; promover a difusão do conhecimento organizado pelos telecentros; elaborar e manter atualizado o inventário das unidades da Rede TIN; preparar e executar o orçamento da Rede; promover o desenvolvimento de aplicações de informática que sirvam de suporte a ação dos telecentros; promover e participar no desenvolvimento de estruturas, redes e sistemas de informação em nível nacional e internacional.





- Bases de Conhecimento: A partir de coleta permanente de dados nos Telecentros, será possível a formação de bases individuais de conhecimento da microempresas e empresas de pequeno porte em todo o país e, após processo de consolidação, a criação da base nacional. Essas bases serão instrumentos fundamentais para estudos relativos ao segmento, para formulação de estratégias de atendimento local, de políticas ou, de ações de abrangência nacional.

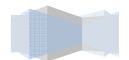
### *1.3.5 Cauda longa: Os Reais Usuários da Rede TIN*

O segmento das microempresas e empresas de pequeno porte constitui-se parcela expressiva do setor produtivo nacional. Representam, ao todo, cerca de 98% das empresas em funcionamento no Brasil; empregam cerca de 80% da força de trabalho; e respondem por 42% da massa salarial. No entanto, apesar da capacidade de geração de empregos apresentada, sua participação em outros indicadores de desempenho na economia não corresponde ao seu real potencial. Apesar de representarem cerca de 30% das empresas exportadoras brasileiras, o valor de exportação gerado não ultrapassa os 2%.

A Rede TIN opera com base em um modelo padrão de telecentro. Esse modelo consiste em um espaço físico, dentro de uma instituição que representa ou desenvolve ações voltadas às microempresas e empresas de pequeno porte, dotado de infra-estrutura, em termos computacionais e de recursos humanos, necessária à alfabetização digital e ao uso dos amplos recursos da Internet. Cada TIN, basicamente, conta com um gestor, com monitores e auxiliares e com 11 computadores ligados em rede e conectados à internet e outros equipamentos, tais como: impressora, scanner, fax, telefone, TV, etc. Contudo, serão também incentivadas a instalação, incorporação ou desenvolvimento de outras unidades mais especializadas, como

- Incubadoras virtuais de projetos e empresas desenvolvedoras de softwares, aplicativos e até de conteúdos para as demais unidades baseadas em tecnologia de software livre.
- Cooperativas de microempresas e empresas de pequeno porte e de artesãos para compra de insumos em escala e venda de produtos sob uma mesma marca de grande penetração mercadológica.
- Cooperativas de crédito que captam e repassam linhas de crédito e financiamento para necessidades de capital de giro e investimentos das microempresas e empresas de pequeno porte afiliadas.
- Telecentros especializados em um determinado segmento produtivo (ex. confecções, fabricação de móveis, processamento de alimentos, etc.) atendendo prioritariamente um arranjo produtivo local ou regional.
- Centros comerciais que congregam as microempresas e empresas de pequeno porte e oferecem todos os recursos, a segurança e a comodidade do comércio eletrônico.

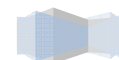
A diversidade de modelos é acompanhada por uma diversidade maior ainda de conteúdos. Os conteúdos gerais (bancos de dados, serviços de informação, treinamentos e cursos de capacitação profissional, etc.) de caráter tecnológico e gerencial já levam em conta o

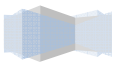


mercado alvo com o qual as microempresas atendidas atuam. A profundidade, a abrangência e o tipo de conhecimento, assim como os serviços ofertados, variam se o objetivo for mercado local, regional, nacional, ou exterior; se o principal comprador for governo, pessoa física ou jurídica; se a localização se faz em zona urbana (pequenas, médias ou grandes cidades) ou rural; ou ainda, se a concorrência for de pequenas, médias, grandes empresas ou multinacionais (instaladas no Brasil ou no exterior).

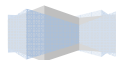
A capacitação profissional do microempresário e da sua equipe de produção se dá pelas metodologias e tecnologias de ensino à distância e presencial. Oferece acesso a informações que aproveitem ao máximo o conhecimento tácito e a bagagem cultural do indivíduo e de sua comunidade, atualizando a cultura tecnológica popular com os avanços técnicos dos processos básicos de produção (corte, secagem, usinagem, filtragem, conservação, etc.) e do controle de qualidade.

Para exemplificar o tipo de informação, de software ou de serviço disponível em um TIN, em termos de diversidade de conteúdos, o empresário acessa o conhecimento a partir da explicação do uso de tecnologias de projeto e formatação de produtos; processos de fabricação, conservação, embalagem e transporte de produtos e materiais; organização, planejamento e controle da produção; gestão empresarial adequados aos empreendimentos de pequena escala (produção artesanal ou semi-industrial) com baixa complexidade e sofisticação tecnológica, voltados ao aproveitamento de recursos e matérias-primas disponíveis local ou regionalmente; máquinas e ferramentas adequadas às faixas de financiamento do microcrédito e da capacidade de investimento do empresário ou de sua cooperativa; disseminando conceitos básicos de normalização, certificação, bem como a cultura do uso de padrões e da realização de controle de qualidade adequados a empreendimentos de micro e pequeno porte, com ou sem acesso a serviços técnicos ou tecnológicos.

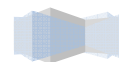




**ANEXOS**



**ANEXO 1 - Regulamento do Prêmio Telecentros de Informação e Negócios**





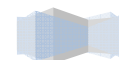
**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR**

**PRÊMIO  
TELECENTROS DE INFORMAÇÃO E NEGÓCIOS**

**REGULAMENTO**

***Brasília, janeiro de 2008***

38



## **Regulamento de Premiação para Telecentros Informação e Negócios**

### **Seção I - Introdução**

**Art. 1º.** O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por intermédio de suas Secretarias de Tecnologia Industrial (STI) e de Desenvolvimento da Produção (SDP) e parcerias, resolve promover anualmente o "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios", a unidades de telecentros para inclusão digital, que comprovadamente se destacaram na atuação com foco nas microempresas e empresas de pequeno porte (ME e EPP) com objetivo de reconhecer o esforço de inclusão digital para elevar o nível de competitividade empresarial da ME e EPP, estimular a atuação dos telecentros em todo o país e incentivar às iniciativas de promoção da inclusão das microempresas e empresas de pequeno porte.

**Parágrafo primeiro** – O Telecentro de Informação e Negócios é um ambiente que promove a inclusão digital das microempresas e empresas de pequeno porte e a realização de negócios pela internet, com o objetivo de gerar novas oportunidades de negócio, emprego e renda, visando ao desenvolvimento sustentável das comunidades.

**Parágrafo segundo** - Serão concedidos 3 (três) "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios".

**Parágrafo terceiro** - As distinções serão conferidas na última reunião plenária do Fórum Permanente da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte de cada ano.

**Parágrafo quarto** - Cada agraciado receberá o "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios", acompanhado de diploma explicitando os motivos da concessão.

**Parágrafo quinto** – São elegíveis todas as iniciativas de Telecentros de Informação e Negócios (TINs) do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior em curso no Brasil, de origem pública federal, pública estadual, pública municipal, privada e do terceiro setor que tenham como foco a microempresa e empresa de pequeno porte.

### **Seção II - Da Comissão Julgadora**

**Art. 2º.** Fica instituída a Comissão Julgadora até a terceira reunião do Comitê Temático Informação do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de cada ano, responsável pela seleção e indicação de até 3 (três) unidades de telecentros em todo o Brasil a serem distinguidos com o "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios".

**Art. 3º.** O Presidente Executivo da Comissão Julgadora do "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios" será indicado anualmente pelo Fórum Permanente das Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, no âmbito do Comitê Temático Informação até a terceira reunião desse Comitê em cada ano.

**Art. 4º.** A Comissão Julgadora será constituída por seis membros, sendo quatro indicados pelo Fórum Permanente, um indicado pelo Secretário de Tecnologia Industrial (STI/MDIC) e um indicado pelo Secretário do Desenvolvimento da Produção (SDP/MDIC).

**Art. 5º.** O Secretário Executivo da Comissão Organizadora do "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios" será o coordenador da Rede Telecentros de Informação e Negócios.

**Art. 6º.** A Comissão Julgadora atuará na definição do formulário de inscrição, dos indicadores de avaliação e na seleção dos candidatos, com base nos seguintes termos referenciais:

- a) Incentivo** às ME e EPP, na criação, desenvolvimento e implantação de produtos, serviços, processos ou sistemas produtivos ou de gestão por meio da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação;
- b) Participação** para o aumento da eficiência e da competitividade empresarial e a capacidade de geração de empregos das ME e EPP, obtido por meio da inclusão digital;
- c) Contribuição** ao aumento da competitividade das ME e EPP a partir do domínio e/ou utilização de tecnologia para comércio eletrônico com vistas à inserção dos produtos brasileiros no mercado mundial;
- d) Impacto** das ações de inclusão digital nas ME e EPP da comunidade, inclusive os casos de sucesso;
- e) Convergência** com as políticas de inclusão digital disseminadas pelo Governo Federal.

**Parágrafo primeiro** - Cada termo referencial será subdividido em critérios específicos mais detalhados pela Comissão Julgadora, com fins de melhor qualificar as realizações dos candidatos à época do julgamento.

**Parágrafo segundo** - Com fins de estimular o desenvolvimento regional, a Comissão Julgadora deverá considerar aspectos regionais relevantes de origem dos candidatos.

**Parágrafo terceiro** - A Comissão Julgadora será soberana na fixação dos critérios e na seleção dos candidatos para distinção com o "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios".

**Parágrafo quarto** - O Presidente Executivo da Comissão Julgadora usará do seu direito de voto no caso de empate no processo de seleção.

### **Seção III - Das Candidaturas ao Prêmio Telecentros de Informação e Negócios**

**Art. 7º.** As candidaturas ao Prêmio Telecentros de Informação e Negócios deverão ser enviadas diretamente à Secretaria Executiva da Comissão Julgadora, de acordo com o calendário previamente fixado. O formulário de inscrição e o calendário estarão disponíveis no site <http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br>

**Parágrafo único** - Não são elegíveis as propostas de Telecentros de Informação e Negócios cujo dirigente participe da Comissão Julgadora.

### **Seção IV - Prazo para Recurso**

**Art. 8º.** É facultado o prazo de 10 (dez) dias úteis para recebimento de recursos, após a divulgação dos resultados, conforme definidos no calendário.

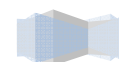
### **Seção V - Das Disposições Finais**

**Art. 9º.** Caberá ao Secretário Executivo do "Prêmio Telecentros de Informação e Negócios" encaminhar ao Presidente Executivo e aos Secretários de Tecnologia Industrial e de Desenvolvimento da Produção do MDIC, os casos omissos.





**ANEXO 2 – Projeto Telecentros de Informação e Negócios em Angola e Moçambique: proposta de cooperação em ações de empreendedorismo digital pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**





Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Secretaria de Tecnologia Industrial

**Telecentros de Informação e Negócios em  
Angola e Moçambique:  
proposta de cooperação em ações de empreendedorismo  
digital pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e  
Comércio Exterior**

**Terceira Parte: Projeto Básico**

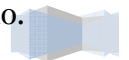
*Versão Preliminar para Discussão Interna*

42



08

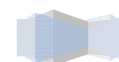
Proposta desenvolvida pela  
Secretaria de Tecnologia Industrial, com  
vistas a apoiar a ação de empreendedorismo  
digital no continente africano, no âmbito da  
Política de Desenvolvimento Produtivo, da 43  
Política Externa e dos Objetivos do Milênio.



# Sumário

<b>1. Objetivos</b>	<b>46</b>
1.1 Objetivo geral	46
1.2 Objetivos específicos	46
<b>2. Definição dos elementos do projeto em Angola</b>	<b>47</b>
2.1 Parcerias para consolidação do projeto	47
2.2 Definição do modelo	48
2.3 Opções de infra-estrutura e conectividade	49
2.4 Perfil tecnológico	49
2.5 Estruturação da Rede TIN	50
2.5.1 Número e localização de unidades	50
2.5.2 Unidade Gestora da Rede TIN	52
2.6 Estimativa da população beneficiada	53
2.7 Identificação de conteúdos apropriados	53
2.8 Lacunas de capacitação para gestão de telecentros	54
<b>3. Definição de elementos do projeto em Moçambique</b>	<b>54</b>
3.1 Parcerias para consolidação do projeto	54
3.2 Definição do modelo	55
3.3 Opções de infra-estrutura e conectividade	55
3.4 Perfil tecnológico	55
3.5 Estruturação da Rede TIN	55
3.5.1 Número e localização de unidades	55
3.5.2 Unidade Gestora da Rede TIN	57
3.6 Estimativa da população de ME EPP incluída	58
3.7 Identificação de conteúdos apropriados	58
3.8 Lacunas de capacitação para gestão de telecentros	59
<b>4. Criação de Grupos de Trabalho</b>	<b>59</b>
4.1 Conteúdos de Informação e de Capacitação	59
4.2 Sustentabilidade	59
4.3 Acompanhamento e avaliação	60
4.4 Identificação de lacunas de capacitação	62
4.5 Encontro da CPLP sobre Empreendedorismo Digital	62
<b>5. Ações de encaminhamento</b>	<b>62</b>
5.1 Realização de reuniões técnicas nacionais	62
5.2 Realização de reuniões técnicas internacionais	63

<b>5.3 Criação dos Grupos de Trabalho</b>	<b>63</b>
<b>5.4 Preparação da Infra-estrutura</b>	<b>64</b>
5.4.1 Opção 1: Recebimento de doação e envio	64
5.4.2 Opção 2: Compra local de equipamentos	64
<b>5.5 Organização de Conteúdos de Informação e de Capacitação</b>	<b>64</b>
5.5.1 Cooperação com instituições provedoras de conteúdos	64
5.5.2 Preparação de conteúdos	64
5.5.3 Preparação do portal e do ambiente de aprendizagem	64
<b>6. Cronograma</b>	<b>65</b>
<b>7. Orçamento preliminar</b>	<b>68</b>
<b>Referências</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO 1 – PROVÍNCIAS DE ANGOLA</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO 2 – PROVÍNCIAS DE MOÇAMBIQUE</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO 3 –DETALHAMENTO DE INSTITUIÇÕES ANGLANAS</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO 4– DETALHAMENTO DE INSTITUIÇÕES MOÇAMBICANAS</b>	Erro! Indicador não definido.



## 1. Objetivos

---

### 1.1 OBJETIVO GERAL

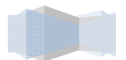
---

Fortalecer as ações de empreendedorismo digital em Angola e Moçambique por meio da ação da Rede Telecentros de Informação e Negócios do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

---

- Identificar instituições em Angola e Moçambique que participam do esforço de desenvolvimento produtivo e de inclusão digital.
- Identificar no Brasil ações em direção à instalação e operação de telecentros na África.
- Estimular o desenvolvimento de parcerias no Brasil, em Angola e em Moçambique em relação à infra-estrutura de operação de telecentros e em relação ao provimento de conteúdos.
- Viabilizar a execução do projeto na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).
- Organizar reuniões de trabalho para identificação das formas de parceria, incluindo a condução multilateral da ação pela CPLP.
- Propor a criação de grupos de trabalho em áreas sensíveis do projeto.
- Propor a configuração da Rede TIN em Angola e Moçambique.
- Sugerir conteúdos de informação e de capacitação para a Rede TIN em Angola e Moçambique.



## 2. Definição dos elementos do projeto em Angola

### 2.1 PARCERIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO

No Brasil	Em Angola	Brasileiras em Angola
<p>Agência Brasileira de Cooperação (ABC)</p> <p>Associação dos Telecentros de Informação e Negócios (ATN)</p> <p>Embaixada de Angola e de Moçambique.</p> <p>Ministério das Relações Exteriores (MRE), sobretudo as embaixadas brasileiras em Angola e em Moçambique.</p> <p>Rede Nacional de Pesquisa (RNP)</p> <p>Sebrae</p> <p>Serpro</p> <p>Universidade de Brasília</p>	<p>Ministério da Indústria, MIND</p> <p>Instituto Angolano da Propriedade Industrial, IAPI</p> <p>Instituto Angolano de Normalização e Qualidade, IANORQ</p> <p>Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola, IDIA</p> <p>Instituto de Investimento Estrangeiro, IIE</p> <p>Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, INAPEM</p> <p>Instituto Nacional de Formação Profissional, INAFOP</p> <p>Ministro do Comércio</p> <p style="padding-left: 40px;">Direção Nacional do Comércio</p> <p>Associação Comercial de Angola</p> <p>Associação Industrial de Angola</p> <p>Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola</p> <p>Centro de Informação Comercial</p> <p>Gabinete de Redimensionamento Empresarial</p> <p>Gabinete do Investimento Estrangeiro</p> <p>Ordem dos Engenheiros de Angola</p> <p>Secretaria de Estado da Cooperação</p>	<p>Camargo Correa</p> <p>Odebrecht</p> <p>Petrobras</p> <p>Vale</p>

## 2.2 DEFINIÇÃO DO MODELO

Os Telecentros de Informação e Negócios de iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, por intermédio de sua Secretaria de Tecnologia Industrial, a serem implantados em Angola e Moçambique, podem ser considerados multifuncionais, tendo em vista o fato de fornecerem uma variedade de serviços para os microempresários e empresários de pequeno porte. Por exemplo: serviços relativos ao empreendedorismo digital, à educação e ao treinamento, ao acesso aos conteúdos para realizar negócios e gerenciar a empresa, bem como outros de interesse desse público e de suas comunidades.

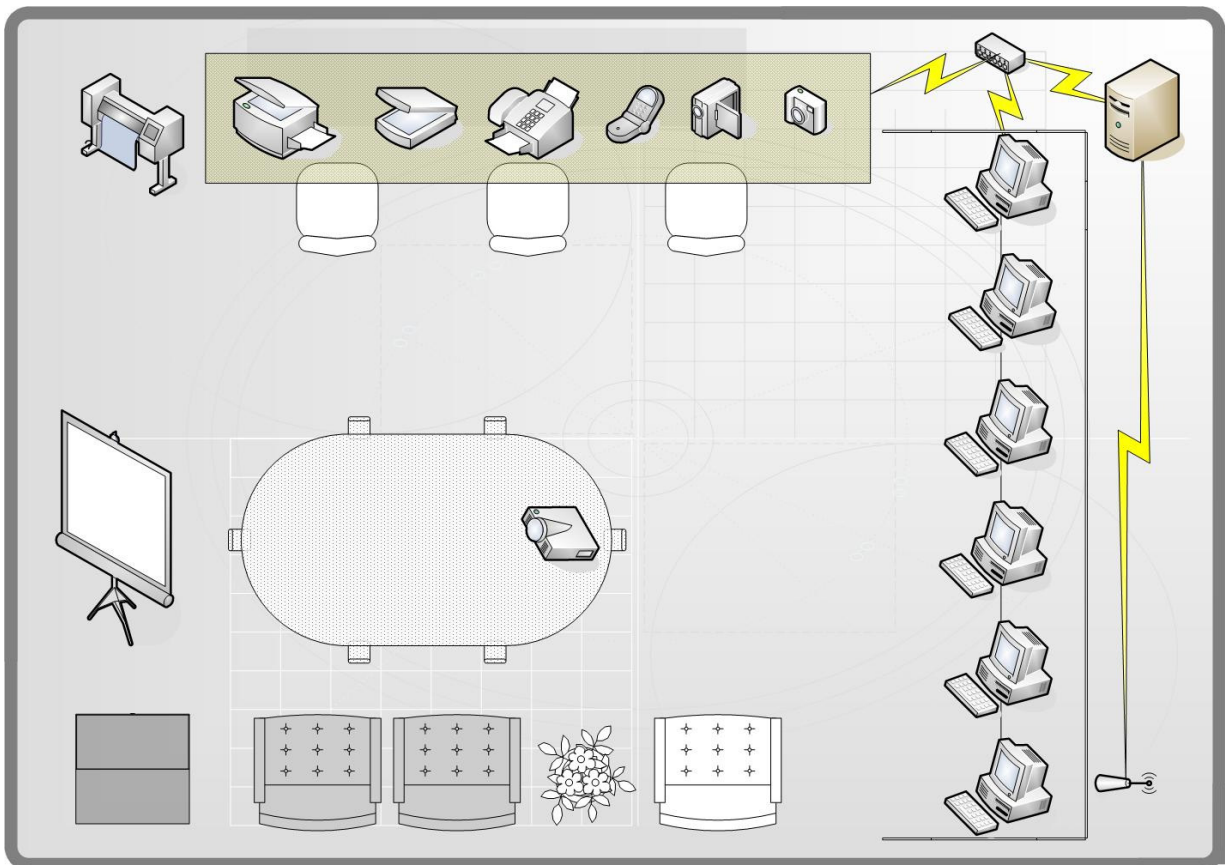
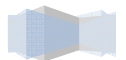


Figura 1 – Telecentro de Informação e Negócios: Modelo Multifuncional



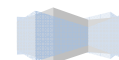


### 2.3 OPÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA E CONECTIVIDADE

No Brasil	Em Angola
?	Ordem dos Engenheiros de Angola Angola Telecom Instituto Superior Tecnológico, IST Direção Nacional do Desenvolvimento Tecnológico Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola, IDIA Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, INAPEM Instituto Nacional de Formação Profissional, INAFOP Ministério da Indústria, MIND Ministério do Comércio Comissão Nacional das Tecnologias de Informação, CNTI

### 2.4 PERFIL TECNOLÓGICO

- 10 Computadores Pessoais  
Processador: Intel Pentium IV 3.0ht a Dual cor 2.9 (ou semelhante AMD)  
Memória RAM : 512mb a 1GB  
Hard Disk: 80 a 120 GB  
som / áudio / rede: onboard  
Monitor: 15 pol. LCD  
Teclado, mouse, CX de som e microfone
- 01 Servidor  
Processador: Intel Core 2 dual 2.9 MHz (ou semelhante AMD)  
Memória RAM: 2 GB  
Hard Disk: 250 GB  
som / áudio / 2 rede: onboard  
Monitor: 15 pol LCD  
Teclado e mouse
- 01 Projetor Multimídia
- 01 Web Cam
- 01 Multifuncional Laser Preto e Branco
- 01 Fax
- 01 Access Point e 10 Placas Wireless<sup>2</sup>



<sup>2</sup> Rede sem fio para interligar os computadores ao servidor e à Internet.

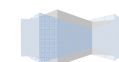
## 2.5 ESTRUTURAÇÃO DA REDE TIN

### 2.5.1 Número e localização de unidades

Informações Gerais:

- Tamanho do país em comparação com o [Brasil](#): ligeiramente menor que o [Pará](#)
- Tamanho do país em comparação com [Moçambique](#): uma vez e meia maior
- 18 províncias, sendo as recomendadas para o projeto aquelas de maior população e de maior número de municípios atendidos:
  - o Na primeira etapa do projeto:

Província	Capital	Área [km2]	População	Províncias
Huambo	Huambo	35.771	2.225.000	11 Bailundo, Ekunha, Caála, Catchiungo, Londuimbale, Longonjo, Mungo, Tchicala-Tcholoanga, Tchindjenje, Ucuma
Benguela	Benguela	39.827	2.110.000	9 Baía Farta, Balombo, Benguela, Bocoio, Caimbambo, Chongoroi, Cubal, Ganda, Lobito
Luanda	Luanda	2.418	1.823.000	10 Belas, Cacuaco, Cazenga, Ingombota, Kilamba Kiaxi, Maianga, Rangel, Samba, Sambizanga, Viana
Bié	Kuito	70.314	1.794.000	9 Andulo, Camacupa, Catabola, Chinguar, Chitembo, Cuemba, Cunhinga, Kuito, Nharea
Kwanza Sul	Sumbe	58.698	1.666.000	12 Amboim, Cassongue, Cela, Conda, Ebo, Libolo, Mussende, Porto Amboim, Quilenda, Quibala, Seles e Sumbe.

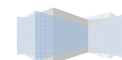




o Na segunda etapa:

Província	Capital	Área [km2]	População		Províncias
Huíla	Lubango	79.022	1.559.000	14	Caconda, Cacula, Caluquembe, Chiange, Chibia, Chicomba, Chipindo, Cuvango, Humpata, Jamba, Lubango, Matala, Quilengues e Quipungo.
Malanje	Malanje	98.302	998.000	15	Cacuso, Caombo, Calandula, Cambundi-Catembo, Cangandala, Cuaba Nzogo, Cunda-Dia-Baze, Luquembo, Malanje, Marimba, Massango, Mucari, Quela e Quirima.
Lunda Norte	Lucapa	103.760	701.000	9	Cambulo, Cappenda-Camulemba, Caungula, Chitato, Cuango, Cuíla, Lubalo, Lucapa e Xá-Muteba.
Cunene	Ondjiva	77.213	687.000	6	Cahama, Cuanhama, Curoca, Cuvelai, Namacunde e Ombadja.
Quando-	Menongue	199.335	664.000	9	Calai, Cuangar, Cuchi, Cuito

Cubango					Cuanavale, Dirico, Mavinga, Menongue, Nancova e Rivungo
Kwanza Norte	Dalatando	24.110	654.000	10	Ambaca, Banga, Bolongongo, Cambambe, Cazengo, Golungo Alto, Gonguembo, Lucala, Quiculungo e Samba Caju.
Zaire	M' Banza Kongo	40.130	600.000	6	M'Banza Kongo, Soyo, N'Zeto, Cuimba, Noqui e Tomboco.
Lunda Sul	Saurimo	77.636	524.000	4	Cacolo, Dala, Muconda e Saurimo.
Uíge	Uíge	58.698	500.000	17	Ambuíla, Bembe, Buengas, Bungo, Damba, Alto Cauale, Maquela do Zombo, Milunga, Mucaba, Negage, Puri, Quimbele, Quitexe, Sanza Pombo, Songo e Uíge.



### 2.5.2 Unidade Gestora da Rede TIN

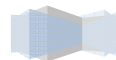
Em Angola, a cooperação se configura com a Ordem dos Engenheiros de Angola, que colocou à disposição a infra-estrutura da instituição para sediar a unidade geradora da Rede de Telecentros de Informação e Negócios de Angola.

## 2.6 ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO BENEFICIADA

A Rede Telecentros de Informação e Negócios em Angola pretende atingir 14 (de 18) províncias, totalizando 141 municípios. A área total representa geograficamente 965.234 KM<sup>2</sup> e uma população de 16.505.000 milhões de habitantes.

## 2.7 IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS APROPRIADOS

No Brasil	Em Angola
Embrapa, para provimento de conteúdos em agronegócios.	Direção Nacional do Desenvolvimento Tecnológico
Inmetro, para provimento de conteúdos em laboratórios metrológicos e de certificação.	Gabinete de Redimensionamento do Comércio
Instituto de pesquisa agropecuária, para provimento de conteúdos em tecnologias apropriadas.	Instituto Angolano da Propriedade Industrial, IAPI
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, para provimento de informações sobre arranjos produtivos e artesanato.	Instituto Angolano de Normalização e Qualidade, IANORQ
Ministério da Aquicultura e Pesca, para provimento de informações sobre exploração do potencial pesqueiro, por meio do Centec (CE).	Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola, IDIA
Ministério do Turismo, por meio da Embratur, para informações acerca de políticas públicas para incremento do setor.	Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, INAPEM
Vale, para provimento de conteúdos sobre prospecção geológica.	Instituto Nacional de Formação Profissional, INAFOP
INPI - Instituto de Nacional da Propriedade Industrial.	Ministério da Indústria, MIND
Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.	Ação Angolana para o Desenvolvimento
	Associação Comercial de Angola
	Associação Industrial de Angola, AIA
	Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola
	Centro de Informação Comercial
	Ordem dos Engenheiros de Angola
	Secretaria de Estado da Cooperação



## 2.8 LACUNAS DE CAPACITAÇÃO PARA GESTÃO DE TELECENTROS

A Rede TIN dispõe de:	Telecentros em Angola Necessitam de:
Gestão de Telecentros de Informação e Negócios	Gestão de Telecentros de Informação e Negócios
Modelo de funcionamento do Telecentros de Informação e Negócios no Brasil	Modelo de funcionamento do Telecentros de Informação e Negócios no Brasil
Aspectos do Empreendedorismo Digital	Aspectos do Empreendedorismo Digital
Ferramentas de Tecnologia de Informação e Capacitação em ambiente TIN	Ferramentas de Tecnologia de Informação e Capacitação em ambiente TIN
Plataforma de ensino a distância Moodle	
Comunidades Virtuais	

### 3. Definição de elementos do projeto em Moçambique

#### 3.1 PARCERIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO

No Brasil	Em Moçambique
Agência Brasileira de Cooperação (ABC)	Instituto da Propriedade Industrial, IPI.
Associação dos Telecentros de Informação e Negócios (ATN)	Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, INCM.
Embaixada de Angola e de Moçambique.	Instituto Nacional de Normalização e Qualidade de Moçambique.
Ministério das Relações Exteriores (MRE), sobretudo as embaixadas brasileiras em Angola e em Moçambique.	Instituto para a Promoção de Micro, Pequenas e Médias Empresas, IMPME.
Rede Nacional de Pesquisa (RNP)	Ministério da Ciência e Tecnologia.
Sebrae	Ministério da Indústria e Comércio.
Serpro	
Universidade de Brasília	



### 3.2 DEFINIÇÃO DO MODELO

---

Telecentro Multifuncional, com as mesmas descrições para a Rede TIN em Angola.

### 3.3 OPÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA E CONECTIVIDADE

---

<b>No Brasil</b>	<b>Em Moçambique</b>
	Instituições de tecnologia de informação e comunicação Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane, CIUEM Fundo de Desenvolvimento Comunitário, FDC. Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, INCM. Telecomunicações de Moçambique, TDM. Unidade Técnica de Implementação da Política de Informática, UTICT

### 3.4 PERFIL TECNOLÓGICO

---

As mesmas descrições do perfil tecnológico de Angola, complementada pela oferta de produtos assíncronos, considerando que a internet atinge uma pequena parte do país.

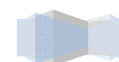
### 3.5 ESTRUTURAÇÃO DA REDE TIN

---

#### *3.5.1 Número e localização de unidades*

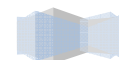
Informações Gerais:

- 10 províncias, sendo as recomendadas para o projeto aquelas de maior população e de maior número de municípios atendidos:



- Na primeira etapa do projeto:

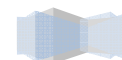
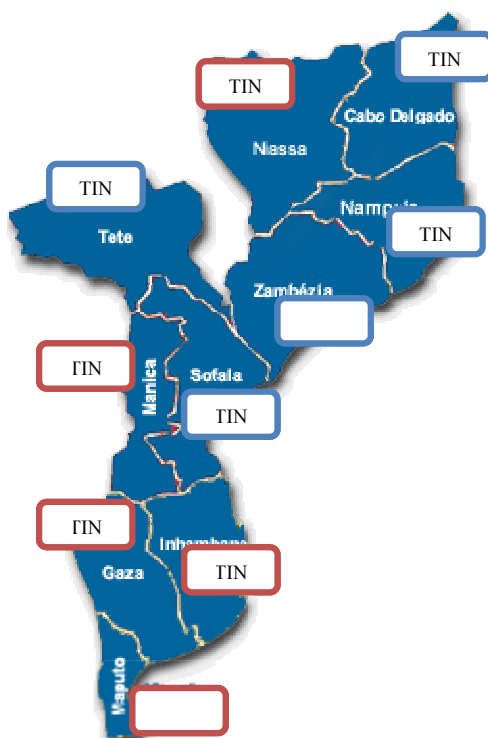
Província	População	Área [km2]	Províncias	
Nampula	4.076.642	78 197	Angoche, Eráti, Lalaua, Malema, Meconta, Mecubúri, Memba, Mogincual, Mogovolas, Moma, Monapo, Mossuril, Muecate, Murrupula, Nacala-a-Velha, Nacarôa, Nampula, Ribáuè, Angoche, Ilha de Moçambique, Monapo, Nacala, Porto, Nampula	23
Zambézia	3.892.854	103 127	Alto Molócue, Chinde, Gilé, Gurué, Ile, Inhassunge, Lugela, Maganja da Costa, Milange, Mocuba, Mopeia, Morrumbala, Namacurra, Namarroi, Nicoadala, Pebane, Gurúè, Milange, Mocuba, Quelimane	20
Tete	1.832.339	97 285	Angónia, Cahora-Bassa, Changara, Chifunde, Chiuta, Macanga, Magoé, Marávia, Moatize, Mutarara, Tsangano, Zumbo, Moatize, Tete	14
Sófala	1.654.163	68 018	Búzi, Caia, Chemba, Cheringoma, Chibabava, Dondo, Gorongosa, Machanga, Maringué, Marromeu, Muanza, Nhamatanda, Beira, Dondo, Marromeu	15
Cabo Delgado	1.632.809	77 867	Ancuabe, Balama, Chiúre, Ibo, Macomia, Mecúfi, Meluco, Mocímboa da Praia, Montepuez, Mueda, Muidumbe, Namuno, Nangade, Palma, Pemba-Metuge, Quissanga, Mocímboa da Praia, Montepuez, Pemba	19





E na segunda fase:

Província	População	Área [km2]	Províncias
Mânica	1.418.927	61 661	Bárue, Gondola, Guro, Machaze, Macossa, Manica, Mossurize, Sussundenga, Tambara, Catandica, Chimoio, Manica
Inhambane	1.267.035	68 615	Funhalouro, Govuro, Homoíne, Inharrime, Inhassoro, Jangamo, Mabote, Massinga, Morrumbene, Panda, Vilanculos, Zavala, Inhambane, Massinga, Maxixe, Vilanculos
Maputo	1.259.713	26 058	Boane, Magude, Manhiça, Marracuene, Matutuíne, Moamba, Namaacha, Matola, Manhiça, Namaacha
Gaza	1.219.013	75 539	Bilene Macia, Chibuto, Chicualacuala, Chigubo, Chókwè, Guijá, Mabalane, Manjacaze, Massangena, Massingir, Xai-Xai, Chibuto, Chókwè, Macia, Manjacaze, Xai-Xai
Niassa	1.178.117	122.176	Cuamba, Lago, Lichinga, Majune, Mandimba, Marrupa, Maúa, Mavago, Mecanhelas, Mecula, Metarica, Muembe, N'gauma, Nipepe, Sanga, Cuamba, Lichinga, Metangula



### 3.5.2 Unidade Gestora da Rede TIN

A instituição que apresenta as melhores condições no país e que manifestou interesse é a Universidade Eduardo Mondlane.

## 3.6 ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE ME EPP INCLUÍDA

A Rede Telecentros de Informação e Negócios em Angola pretende atingir 10 (de 10) províncias, totalizando 163 municípios. A área total representa geograficamente 1.22.1.176 km<sup>2</sup> e uma população de 19.431.612 milhões de habitantes.

## 3.7 IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS APROPRIADOS

No Brasil	Em Moçambique
Embrapa, para provimento de conteúdos em agronegócios.	Ministério da Indústria e Comércio
Inmetro, para provimento de conteúdos em laboratórios metrológicos e de certificação.	Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, INCM
Instituto de pesquisa agropecuária, para provimento de conteúdos em tecnologias apropriadas.	Instituto da Propriedade Industrial, IPI
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, para provimento de informações sobre arranjos produtivos e artesanato.	Instituto para a Promoção de Micro, Pequenas e Médias Empresas, IMPME
Ministério da Aqüicultura e Pesca, para provimento de informações sobre exploração do potencial pesqueiro, por meio do Centec (CE).	
Ministério do Turismo, por meio da Embratur, para informações acerca de políticas públicas para incremento do setor.	
Vale, para provimento de conteúdos sobre prospecção geológica.	
INPI - Instituto de Nacional da Propriedade Industrial.	
Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.	



### 3.8 LACUNAS DE CAPACITAÇÃO PARA GESTÃO DE TELECENTROS

---

A Rede TIN dispõe de:	Telecentros em Angola Necessitam de:
Gestão de Telecentros de Informação e Negócios	Gestão de Telecentros de Informação e Negócios
Modelo de funcionamento do Telecentros de Informação e Negócios no Brasil	Modelo de funcionamento do Telecentros de Informação e Negócios no Brasil
Aspectos do Empreendedorismo Digital	
Ferramentas de Tecnologia de Informação e Capacitação em ambiente TIN	
Plataforma de ensino a distância Moodle	
Comunidades Virtuais	

---

## 4. Criação de Grupos de Trabalho

---

### 4.1 CONTEÚDOS DE INFORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO

#### 4.2 SUSTENTABILIDADE

---

O maior problema identificado para a não continuidade de projetos de telecentros na África é a falta de um plano de sustentabilidade após finalizar o período de implantação (ou de parte do governo local ou de parte de cooperação internacional). Por isso, deverá integrar o corpo do projeto um grupo de trabalho para discutir os desafios da sustentabilidade de telecentros em Angola e Moçambique.

Objetivando apoiar o desenvolvimento dessa sustentabilidade, a ATN firmou parcerias com várias organizações, com destaque para:

– Microsoft

- e) Disponibilizar 40.000 licenças dos produtos da Microsoft, disponíveis através de seu programa de doações, objetivando atender à 4.000 Telecentros apoiados pela ATN;
- f) Disponibilizar o currículo Potencial Ilimitado sobre fundamentos de computação, *Internet*, *Web Design* e programas de produtividade, tais como processamento de texto, planilhas e apresentações;
- g) Capacitar multiplicadores no currículo Potencial Ilimitado a serem utilizados na Rede de Telecentros; e,
- h) Fornecer um serviço de *e-mail* com domínio especial, que será hospedado e gerenciado pela Microsoft, utilizando a plataforma *Windows Live Custom Domains*.



- Fundação Bradesco
  - c) Doação de computadores para implantação de novos telecentros.
  - d) Oferta de cursos à distância da Escola Virtual da Fundação Bradesco.
- Caixa Econômica Federal
  - b) Doação de computadores para implantação de Telecentros;
- Universidade Metropolitana de Santos
  - b) Realização de cursos à distância de graduação e pós-graduação, devidamente autorizados pelo Ministério da Educação do Brasil. As graduações têm duração de 3 a 4 anos e as pós-graduações de 18 meses.
- Geranegócios
  - c) Disponibilização de cursos de Gestão à distância voltados ao apoio às Micro e pequenas empresas e empreendedores.
  - d) Geração de oportunidades de trabalho e renda, mediante parceria com governos estaduais.
- Dr. Micro
  - b) a) Oferta de cursos de inclusão digital à distância para os usuários dos Telecentros.

---

### 4.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

---

Tendo em vista a grande distância entre o continente africano e Brasil, faz-se necessária a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos telecentros implantados naquele continente com a configuração da Rede TIN para obtenção de dados de funcionamento de cada unidade para fins de aferição do sucesso do projeto e eventual correção de rumo. A verificação da situação de funcionamento dos TINs será realizada por meio de avaliações periódicas realizadas em todas as unidades lá implantadas. Este tipo de apreciação é a maneira mais adequada para verificar o desempenho de cada telecentro. Além disso, cabe ressaltar que esta ação tem por objetivo colaborar com o funcionamento das unidades para a estruturação da Rede TIN no continente africano e, posterior expansão a ser buscada pelos governos em entidades privadas locais.

Para fins de acompanhamento, sugere-se a implantação do SIGT – Sistema de Gestão de Telecentros em cada unidade instalada na África. Tal sistema foi desenvolvido para acompanhamento dos TIN no Brasil e está em fase final de ajustes e busca de implantação na Rede TIN brasileira.

O Sistema de Gestão de Telecentros (SIGT) é voltado para todas as unidades de Telecentros de Informação e Negócios (TIN) do país, podendo, quando concluído, além de ser uma ferramenta de acompanhamento e avaliação, também ser utilizado pelas unidades a serem implantadas na África,

com a finalidade de realizar um gerenciamento em cada campo de atuação, seja administrativo, pedagógico e financeiro, de forma mais dinâmica e efetiva. O programa foi desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (ITAI), a pedido da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O SIGT foi desenvolvido com base na filosofia GPL utilizando-se das ferramentas PHP, MySQL e Apache, o que torna o seu código de acesso livre.

Para fins de avaliação, sugere-se a adoção de metodologia estudada pelo CDT / UnB, denominada BSC - Balanced Scorecard e que está em fase de implantação na ferramenta de acompanhamento SITG. Tal metodologia possui a vantagem de promover análise em perspectivas além da financeira, ou seja, a avaliação se dá nas áreas financeira, administrativa, clientes e produtos e serviços.

A avaliação dos telecentros objetiva não apenas obter informações sobre a sua situação de funcionamento, mas, sobretudo, criar mecanismos de motivação e senso de responsabilidade para gestores e/ou responsáveis pelas unidades. E como é sabido, para todo procedimento de avaliação é fundamental o estabelecimento de metas ou alvos a serem atingidos. Como exemplo dos objetivos, metas e iniciativas, temos:

PERSPECTIVA	OBJETIVOS	METAS	INICIATIVAS
Financeira	Manter o equilíbrio financeiro	Manter a relação $R(\text{receitas}) / D(\text{despesas}) > 1$	Reduzir custos Ampliar receitas por meio da implantação de novos produtos e serviços
Administrativa	Melhorar a eficiência operacional	Participar das capacitações, principalmente as promovidas pelo MDIC	Buscar capacitação Implementar o uso do SIGT
Clientes	Manter taxa crescente de microempresários e empresários de pequeno porte como segmento preferencial de clientes	Após três anos do início da operação, do total de usuários da unidade TIN, 60% deve ser composto de microempresários e empresários de pequeno porte	Divulgar os produtos e os serviços oferecidos a esse público marketing direcionado)
	Desenvolver ações para a satisfação do cliente	Num período de três anos, alcançar o percentual de 70% de satisfação do cliente	Buscar soluções para a melhoria de atendimento ao cliente (fator de competitividade) Implementar questionário de avaliação do TIN Avaliar a quantidade de pessoas que frequentam a unidade TIN (período) Buscar soluções tecnológicas que proporcionem maior comodidade aos clientes Diversificar
Produtos	Possibilitar a implementação de produtos e serviços aos microempresários e aos empresários de pequeno porte	Oferecer novos produtos e serviços anualmente	Diversificar os produtos e os serviços de forma que se ajustem e realmente atendam o público-alvo (MPE)

Obs.: Está sendo inserido indicadores no SIGT para o acompanhamento dos objetivos, metas e iniciativas supracitados.

Sugere-se também a visita de representantes brasileiros quando do início de operação dos TIN em países africanos, bem como visita semestral para realização de acompanhamento e tentativa de confirmação das informações recebidas por meio do SIGT.

#### 4.4 IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS DE CAPACITAÇÃO

---

Para que o projeto alcance seus objetivos é fundamental que, definido o público-alvo, sejam detectadas quais são as lacunas de capacitação mais prementes e estratégicas para serem supridas pelos conteúdos oferecidos via Telecentros. Para tanto, deve-se nomear um grupo de trabalho para a identificação de lacunas de capacitação.

#### 4.5 ENCONTRO DA CPLP SOBRE EMPREENDEDORISMO DIGITAL

---

Faz-se necessário nomear um grupo de trabalho para a confecção do projeto Encontro da CPLP sobre Empreendedorismo Digital na África 2009 a ser apresentado na reunião com a CPLP.

### 5. Ações de encaminhamento

---

---

#### 5.1 REALIZAÇÃO DE REUNIÕES TÉCNICAS NACIONAIS

---

Instituição	Objetivo
Fundação Bradesco	Doação de computadores para Angola e Moçambique
MDIC	Parcerias para o projeto
MDIC	Parcerias para infra-estrutura
MDIC	Parceria para conteúdos

---

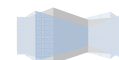


## 5.2 REALIZAÇÃO DE REUNIÕES TÉCNICAS INTERNACIONAIS

País	Instituição	Objetivo
CPLP <i>Lisboa</i>	Secretaria-Geral	Para orientação e definição de dinâmica de funcionamento do projeto
Angola <i>Luanda</i>	Ordem dos Engenheiros de Angola	Acordo de cooperação com vistas à sediar o Projeto TIN Angola
	A definir	Apresentação de projetos telecentros em curso
	A definir	Provimento de acesso à internet e infra-estrutura
	A definir	Identificação de conteúdos
Moçambique <i>Maputo</i>	A definir	Apresentação de projetos de telecentros em curso
	A definir	Provimento de acesso à internet e infra-estrutura
	A definir	Identificação de conteúdos

## 5.3 CRIAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>
Conteúdos de Informação e de Capacitação	<i>Euler Rodrigues de Souza</i>
Sustentabilidade	<i>Carlos Adriano da Silva</i>
Acompanhamento	<i>Carlos Adriano da Silva</i>
Lacunas de Capacitação	<i>José Avando de Souza Sales</i>
Encontro CPLP de Empreendedorismo Digital	<i>Euler Rodrigues de Souza</i>



## 5.4 PREPARAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

---

### *5.4.1 Opção 1: Recebimento de doação e envio*

- Parte 1: Reconhecimento e ratificação de doadores
- Parte 2: Recebimento e envio de equipamentos
- Parte 3: Deslocamentos nacionais
- Parte 4: Instalação e conexão

### *5.4.2 Opção 2: Compra local de equipamentos*

- Parte 1: Levantamento de preços no país de destino do projeto
- Parte 2: Reconhecimento e ratificação dos parceiros-patrocinadores
- Parte 3: Compra local de equipamentos
- Parte 4: Instalação e conexão, incluindo deslocamentos nacionais

## 5.5 ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE INFORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO

---

### *5.5.1 Cooperação com instituições provedoras de conteúdos*

### *5.5.2 Preparação de conteúdos*

### *5.5.3 Preparação do portal e do ambiente de aprendizagem*







Atividades	2008		2009												2010	
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MA R	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Opção 1: Parte 2 Recebimento e envio de equipamentos																
Opção 1: Parte 3 Deslocamentos Nacionais																
Opção 2: Levantamento de preços no país																
Opção 2: Reconhecimento e ratificação de compradores																
Opção 2: Compra local de equipamentos																
Opção 2: Instalação e conexão, incluindo deslocamentos nacionais																

Atividades	2008		2009												2010	
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MA R	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
<b>Organização de Conteúdos de Informação e de Capacitação: Primeira etapa</b>																
Cooperação com instituições provedoras de conteúdos																
Preparação de conteúdos																
Preparação do portal e do ambiente de aprendizagem																
<b>Lançamento da Primeira Etapa</b>																
<b>Preparação de Infra-estrutura: Segunda etapa</b>																
Opção Seleccionada na etapa 1																
<b>Organização de Novos Conteúdos de Informação e de Capacitação: Segunda etapa</b>																
<b>Lançamento da Segunda etapa</b>																

## 7. Orçamento preliminar

---

<b>Item de despesa</b>	<b>Valor aproximado [R\$]</b>
Passagens	70.000,00
Diárias	30.000,00
Preparação de Conteúdos de Informação	100.000,00
Preparação de Conteúdos de Capacitação	150.000,00
Equipamentos de Informática e de Rede	600.000,00
Equipamentos diversos	250.000,00
Instalação	50.000,00
Capacitação nos países de destino do projeto	200.000,00
<b>TOTAL ESTIMADO</b>	<b>1.450.000,00</b>

## REFERÊNCIAS

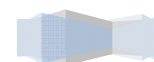
---

Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Política de Desenvolvimento Produtivo**. Brasília: MDIC, 2008.

Brasil. Presidência da República. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**: terceiro relatório nacional de acompanhamento. Brasília: IPEA: 2007.

Fundação Dom Cabral; The Columbia Program on International Investment . **A decolagem das multinacionais**. 2007.

**ANEXOS**



**ANEXO 1 – PROVÍNCIAS DE ANGOLA**

<b>Província</b>	<b>Capital</b>	<b>Área [km2]</b>	<b>População</b>		<b>Províncias</b>
Huambo	Huambo	35.771	2.225.000	11	Bailundo, Ekunha, Caála, Catchiungo, Longonjo, Mungo, Tchicala-Tcholoanga, Tchindjenje, Ucuma
Benguela	Benguela	39.827	2.110.000	9	Baía Farta, Balombo, Benguela, Bocoio, Caimbambo, Chongoroi, Cubal, Ganda, Lobito
Luanda	Luanda	2.418	1.823.000	10	Belas, Cacuaco, Cazenga, Ingombota, Kilamba Kiaxi, Maianga, Rangel, Samba, Sambizanga, Viana
Bié	Kuito	70.314	1.794.000	9	Andulo, Camacupa, Catabola, Chinguar, Chitembo, Cuemba, Cunhinga, Kuito, Nharea
Kwanza Sul	Sumbe	58.698	1.666.000	12	Amboim, Cassongue, Cela, Conda, Ebo, Libolo, Mussende, Porto Amboim, Quilenda, Quibala, Seles e Sumbe.
Huíla	Lubango	79.022	1.559.000	14	Caconda, Cacula, Caluquembe, Chiange, Chibia, Chicomba, Chipindo, Cuvango, Humpata, Jamba, Lubango, Matala, Quilengues e Quipungo.
Malanje	Malanje	98.302	998.000	15	Cacuso, Caombo, Calandula, Cambundi-Catembo, Cangandala, Cuaba Nzogo, Cunda-Dia-Baze, Luquembo, Malanje, Marimba, Massango, Mucari, Quela e Quirima.
Lunda Norte	Lucapa	103.760	701.000	9	Cambulo, Capenda-Camulemba, Caungula, Chitato, Cuango, Cuílo, Lubalo, Lucapa e Xá-Muteba.

Cunene	Ondjiva	77.213	687.000	6	Cahama, Cuanhama, Curoca, Cuvelai, Namacunde e Ombadja.
Cuando-Cubango	Menongue	199.335	664.000	9	Calai, Cuangar, Cuchi, Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga, Menongue, Nancova e Rivungo
Kwanza Norte	Dalatando	24.110	654.000	10	Ambaca, Banga, Bolongongo, Cambambe, Cazengo, Golungo Alto, Gonguembo, Lucala, Quiculungo e Samba Caju.
Zaire	M' Banza Kongo	40.130	600.000	6	M'Banza Kongo, Soyo, N'Zeto, Cuimba, Noqui e Tomboco.
Lunda Sul	Saurimo	77.636	524.000	4	Cacolo, Dala, Muconda e Saurimo.
Uíge	Uíge	58.698	500.000	17	Ambuíla, Bembe, Buengas, Bungo, Damba, Alto Cauale, Maquela do Zombo, Milunga, Mucaba, Negage, Puri, Quimbele, Quitexe, Sanza Pombo, Songo e Uíge.
Bengo	Caxito	41.000	461.000	9	Ambriz, Dande, Ícolo, Bengo, Nambuanguo, Quiçama, Dembos, Pango Aluquém e Bula Atumba.
Moxico	Luena	223.023	373.000	9	Alto Zambeze, Bundas, Camanongue, Léua, Luacano, Luau, Luchazes, Lumeje e Moxico.
Namibe	Namibe	57.091	314.000	5	Namibe, Bibala, Virei, Camucuiu e Tômbua.
Cabinda	Cabinda	7.283	265.000	3	Cacongo, Buco-Zau e Belize.





**ANEXO 2 – PROVÍNCIAS DE MOÇAMBIQUE**

<b>Província</b>	<b>População</b>	<b>Área [km2]</b>	<b>Províncias</b>	
Nampula	4.076.642	78 197	Angoche, Eráti, Lalaua, Malema, Meconta, Mecubúri, Memba, Mogincual, Mogovolas, Moma, Monapo, Mossuril, Muecate, Murrupula, Nacala-a-Velha, Nacarôa, Nampula, Ribáuè, Angoche, Ilha de Moçambique, Monapo, Nacala, Porto, Nampula	23
Zambézia	3.892.854	103 127	Alto Molócue, Chinde, Gilé, Gurué, Ile, Inhassunge, Lugela, Maganja da Costa, Milange, Mocuba, Mopeia, Morrumbala, Namacurra, Namarroi, Nicoadala, Pebane, Gurúè, Milange, Mocuba, Quelimane	20
Tete	1.832.339	97 285	Angónia, Cahora-Bassa, Changara, Chifunde, Chiuta, Macanga, Magoé, Marávia, Moatize, Mutarara, Tsangano, Zumbo, Moatize, Tete	14
Sófala	1.654.163	68 018	Búzi, Caia, Chemba, Cheringoma, Chibabava, Dondo, Gorongosa, Machanga, Maringué, Marromeu, Muanza, Nhamatanda, Beira, Dondo, Marromeu	15
Cabo Delgado	1.632.809	77 867	Ancuabe, Balama, Chiúre, Ibo, Macomia, Mecúfi, Meluco, Mocímboa da Praia, Montepuez, Mueda, Muidumbe, Namuno, Nangade, Palma, Pemba-Metuge, Quissanga, Mocímboa da Praia, Montepuez, Pemba	19
Mânica	1.418.927	61 661	Bárue, Gondola, Guro, Machaze, Macossa, Manica, Mossurize, Sussundenga, Tambara, Catandica, Chimoio, Manica	12
Inhambane	1.267.035	68 615	Funhalouro, Govuro, Homoíne, Inharrime, Inhassoro, Jangamo, Mabote, Massinga, Morrumbene, Panda, Vilanculos, Zavala, Inhambane, Massinga, Maxixe, Vilanculos	16
Maputo	1.259.713	26 058	Boane, Magude, Manhiça, Marracuene, Matutuíne, Moamba, Namaacha, Matola, Manhiça, Namaacha	10
Gaza	1.219.013	75 539	Bilene Macia, Chibuto, Chicualacuala, Chigubo, Chókwè, Guijá, Mabalane, Manjacaze, Massangena, Massingir, Xai-Xai, Chibuto, Chókwè, Macia, Manjacaze, Xai-Xai	16
Niassa	1.178.117	122.176	Cuamba, Lago, Lichinga, Majune, Mandimba, Marrupa, Maúa, Mavago, Mecanhelas, Mecula, Metarica, Muembe, N'gauma, Nipepe, Sanga, Cuamba, Lichinga, Metangula	18



## ***Ministério do Comércio***

### **- Direção Nacional do Comércio**

Vinculado ao Ministério do Comércio, criado em 8 de Julho de 2002, não é apenas um canal adicional de informação institucional, mas constitui por si só uma ferramenta complementar de toda a ação pedagógica e didática desenvolvida no quadro da promoção, desenvolvimento sustentável e harmonioso do comércio nacional e internacional em Angola, assente numa estratégia de investimento em infra-estruturas institucionais e físicas que de forma integrada.

## ***Ministério da Indústria, MIND***

Dentre e outras constituem as atribuições do Instituto as seguintes:

- Fomentar o desenvolvimento industrial que possibilite uma integração econômica nacional e o equilíbrio entre as diversas regiões do País.
- Promover a construção de infra-estruturas de base para o funcionamento das indústrias, fomentando e gerindo, nomeadamente, a criação e o adequado funcionamento dos Pólos de Desenvolvimento Industrial.
- Promover a criação das Sociedades de Desenvolvimento Industrial (SODI's).
- Atuar como elemento dinamizador do desenvolvimento regional no domínio industrial.
- Fomentar ações tendentes a melhorar a competitividade empresarial.
- Cooperar com as associações empresariais, sindicais e outras para impulsionar a sua ativa participação na definição de estratégias, políticas e planos que permitam o relançamento de atividades industriais e de reindustrialização do país.
- Colaborar com outros Ministérios e organismos do Estado para obtenção de incentivos de natureza fiscal, alfandegária, laboral, que favoreçam o desenvolvimento industrial.
- Coordenar com os governos provinciais para impulsionar o desenvolvimento industrial e setorial em cada província.
- Realizar estudos técnicos, de apoio à gestão empresarial, econômica ou financeira, gestão de recursos humanos, produtividade e inovação tecnológica e desempenho industrial.

- Apoiar a realização de feiras de amostra e eventos setoriais.

#### **- Instituto Angolano de Normalização e Qualidade, IANORQ**

É a instituição pública, vinculada ao Ministério da Indústria, responsável pelas atividades da normalização, qualificação, metodologia e certificação, e que assegura a unidade da doutrina do sistema nacional da gestão da Qualidade em Angola.

#### **- Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola, IDIA**

É uma instituição pública que tem por finalidade a promoção, orientação e financiamento da criação e surgimento de novas indústrias, bem como de desenvolver sistemas de estímulos e ajudas ao empresariado nacional e estrangeiro residente em Angola. Tem por finalidade principal fomentar, promover, orientar e coordenar o desenvolvimento industrial, mobilizar o seu funcionamento e em particular promover a criação de Pólos de Desenvolvimento Industrial, de Projetos Estratégicos e de efeitos locomotores, bem como outros instrumentos que suportem e apóiem o processo de Industrialização do País. O Instituto tem a sua sede em Luanda e serviços locais em algumas Províncias do País.

#### ***Outros organismos de desenvolvimento econômico***

- Ação Angolana para o Desenvolvimento
- Associação Comercial de Angola
- Associação Industrial de Angola, AIA
- Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola
- Centro de Informação Comercial
- Gabinete de Redimensionamento Empresarial
- Gabinete do Investimento Estrangeiro
- Ordem dos Engenheiros de Angola
- Secretaria de Estado da Cooperação

#### **- Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola**

*A CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-Angola* e a Associação Comercial do Rio de Janeiro realizaram, em abril de 2005, o seminário "Angola país do futuro - oportunidades de negócios e investimentos", com a presença de inúmeras autoridades.

## **- Associação Industrial de Angola, AIA**

Associação sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado, com o objetivo de proporcionar à produção nacional a defesa dos seus direitos e interesses, investigar as suas necessidades, promover tudo quanto possa contribuir para seu maior desenvolvimento e progresso, proceder estudos e consultas como meio de aproveitar e melhorar as forças e recursos da República de Angola sob o ponto de vista do desenvolvimento da indústria, bem como prestar às entidades patronais toda a assistência possível e o melhor quadro possível no sentido de estimular as suas boas relações com os trabalhadores, os Sindicatos, o Estado, outras organizações.

## ***Instituições de tecnologia de informação e comunicação***

O Governo de Angola aprovou um Plano de Ação para a Sociedade da Informação (PASI) e um Plano de Ação para a Governança Eletrônica (PAGE) de iniciativa da Comissão Nacional das Tecnologias de Informação (CNTI), presidida pelo Professor Pedro Sebastião Teta, Vice-Ministro da Ciência e Tecnologia. Desta forma, promoveu uma abordagem consistente e coordenada de todo o Governo e dos vários agentes socioeconômicos em torno de uma visão integrada do tema.

O PASI foi estruturado para atender as áreas de Infra-estrutura digital, governança, desenvolvimento de competências, dinamização da economia, saúde para todos e desenvolvimento sustentado.

## **- Angola Telecom**

## **- Instituto Superior Tecnológico, IST**

O Instituto Superior Tecnológico deverá oferecer cursos de graduação nas áreas de engenharia e tecnologias da informação para turmas de 40 alunos a partir de 2008. Ele atuará contíguo e com função complementar ao Instituto Nacional de Telecomunicações de Angola (ITEL) que oferece cursos técnicos profissionalizantes na área.

Angola tem hoje duas empresas na área de telefonia móvel (Unitel e Movicell), uma empresa na área de telefonia fixa, a Angola Telecom e a MStelcom, cuja atuação equivale à da Embratel no Brasil, além de empresas de petróleo e bancos, que são grandes usuários de serviços de telecomunicações. Há grande carência de mão-de-obra especializada na área. A perspectiva do País é que os serviços de telecomunicações deverão duplicar nos próximos cinco anos.

